

Uva Núbia ganha espaço em Jales e pode movimentar R\$ 130 milhões na safra

A uva Núbia vem ganhando espaço entre produtores rurais da região de Jales, no extremo noroeste paulista, por apresentar alta produtividade e maior resistência às variações climáticas. Desenvolvida pela Embrapa Uva e Vinho, a variedade já ocupa cerca de 600 hectares e deve movimentar aproximadamente R\$ 130 milhões na safra deste ano.

Com coloração escura, cachos grandes e boa adaptação ao clima da região, a cultivar passou a ser uma alternativa para agricultores que buscavam mais estabilidade na produção. Atualmente, centenas de produtores investem na variedade, que tem apresentado resultados positivos no campo.

Variedade ganha espaço pela resistência ao clima

Um dos principais diferenciais da uva Núbia é a capacidade de manter a produtividade mesmo em períodos de mudanças climá-

cas, como frio intenso ou aumento das chuvas.

Segundo pesquisadores, a cultivar apresenta resistência a doenças fúngicas e pode exigir menos cuidados em comparação com outras variedades utilizadas na produção de uvas de mesa.

A fruta também chama atenção pelo tamanho dos cachos, pela coloração escura e pela firmeza das bagas, características que ajudam na aceitação pelo mercado consumidor.

Produtores apostam na substituição de outras variedades

A expansão da Núbia ocorreu principalmente entre agricultores que buscavam reduzir perdas provocadas por oscilações climáticas.

Produtores da região de Jales passaram a substituir parte das áreas cultivadas com outras variedades pela nova uva, em busca de maior regularidade na produção

e melhor desempenho durante a safra.

A expectativa é que o avanço do cultivo aumente a participação da variedade no mercado de uvas de mesa do interior paulista.

Produção cresce na região de Jales

Em municípios próximos a Jales, produtores já registram aumento na produção da variedade. Em Palmeira D'Oeste, por exemplo, agricultores esperam ampliar a colheita nesta safra com os novos plantios.

Além da produtividade, outro ponto destacado pelos produtores é a valorização comercial da fruta, que passou a conquistar novos compradores dentro e fora do estado de São Paulo.

Nova variedade fortalece viticultura paulista

O crescimento da uva Núbia reforça a importância da viticultura para a economia agrícola do noroeste paulista. A região de Jales possui



foto/divulgação/reprodução

Variedade desenvolvida pela Embrapa já ocupa 600 hectares na região paulista e produtores apostam na resistência ao clima e na alta produtividade

tradição no cultivo de uvas de mesa e vem incorporando novas variedades para aumentar a competitividade dos produtores.

Desenvolvida pela Embrapa, a cultivar passou por avaliações antes de chegar aos

agricultores e foi criada justamente para apresentar características de adaptação e desempenho em diferentes condições de cultivo.

Próximos passos

Com o aumento da área plantada, produtores avali-

am ampliar o cultivo da uva Núbia nos próximos ciclos.

O avanço da variedade dependerá de fatores como comportamento do mercado, custos de produção e adaptação das propriedades às características da cultivar.

18 de dezembro. Último prazo para o contribuinte em dívida com o município de Jales aderir ao Refis 2026 para regularizar débitos

Os contribuintes do município de Jales que possuem débitos com o município ainda podem aproveitar as condições especiais do Refis 2026 para colocar as contas em dia. O programa de regularização de débitos tributários e não tributários segue com adesões abertas até o dia 18 de dezembro de 2026

e oferece descontos de até 100% sobre multas e juros.

Instituído pela Lei nº 5.880, de 18 de agosto de 2026, o programa contempla débitos inscritos em dívida ativa até o exercício de 2025, estejam eles ajuizados ou não. Para quem optar pelo pagamento à vista, é concedido desconto de 100% sobre multas e juros

moratórios. Já nos casos de parcelamento, o desconto é de 90% sobre esses encargos, com possibilidade de pagamento em até cinco parcelas mensais e sucessivas.

Para aderir ao Refis, o contribuinte deve comparecer ao Departamento de Arrecadação Tributária da Secretaria Municipal de Fazenda, for-

malizar o Termo de Confissão de Dívida e efetuar o pagamento da primeira parcela ou da parcela única no ato da adesão.

O contribuinte que deixar de pagar três parcelas, consecutivas ou alternadas, terá os benefícios do programa cancelados, com o restabelecimento integral dos encar-

gos legais originalmente previstos. Também não será permitida a adesão de contribuintes que possuam parcelamento anterior rescindido por inadimplência sem a quitação mínima de 20% do débito consolidado.

Nos casos de débitos que já estejam em execução fiscal, a adesão aos benefícios

ficará condicionada ao pagamento prévio das custas processuais e dos honorários advocatícios sucumbenciais.

IPPU Premiado

A Prefeitura de Jales, por meio da Secretaria de Fazenda, lançou recentemente a campanha IPPU premiado, que busca incentivar o pagamento em dia do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), reduzir a inadimplência e contribuir para o fortalecimento do comércio local. A participação será automática para os contribuintes que atenderem aos critérios estabelecidos pela legislação, sem necessidade de inscrição.

Ao todo, serão sorteados um carro 0 km, três motocicletas 0 km e 300 prêmios de R\$ 400,00 em créditos eletrônicos para utilização no comércio local, em empresas e lojas cadastradas na campanha.

O primeiro sorteio acontecerá no dia 16 de novembro e será destinado aos contribuintes que quitarem integralmente o carnê até 10 de novembro. Nesta etapa, serão sorteadas duas motocicletas e 150 prêmios de R\$ 400,00. Já o segundo sorteio será realizado em 16 de dezembro, contemplando quem pagar o carnê à vista ou quitar a última parcela até 10 de dezembro. Nesta data, serão sorteados um carro, uma motocicleta e mais 150 prêmios de R\$ 400,00.

Os estabelecimentos comerciais interessados em participar da campanha poderão realizar o cadastro a partir de 1º de outubro pelo site oficial da Prefeitura de Jales. Os resultados dos sorteios serão divulgados pelos canais oficiais do município.

Em Jales estão aptos a votar 36.148 eleitores. Obrigados a comparecer às urnas são 30.776

Nos municípios das quatro zonas eleitorais que formam a microrregião de Jales são 121.717 eleitores aptos a votar neste domingo (4) em primeiro turno das eleições e, 102.480 obrigados a comparecer às urnas

Eleitorado nas zonas eleitorais da microrregião de Jales

Município	Eleitorado apto	Eleitorado com biometria	%	Sem biometria	%	Facultativo	Obrigatório	ZE
Jales	36.148	34.928	96,62	1.220	3,38	5.372	30.776	152ª
Pontalinda	3.155	3.056	96,86	99	3,14	477	2.678	152ª
Dirce Reis	1.706	1.666	97,66	40	2,34	245	1.461	152ª
Total	41.009	39.650	97,04	1.359	2,95	6.094	34.915	
Santa Fé do Sul	25.900	24.674	95,27	1.226	4,73	3.944	21.956	187ª
Três Fronteiras	5.252	5.032	95,81	220	4,19	890	4.362	187ª
Rubineia	3.925	3.775	96,18	150	3,82	690	3.235	187ª
Santa Rita D'Oeste	2.472	2.392	96,76	80	3,24	486	1.986	187ª
Santa Clara D'Oeste	2.443	2.347	96,07	96	3,93	381	2.062	187ª
Nova Canaã Paulista	2.278	2.221	97,50	57	2,50	458	1.820	187ª
Santana da Ponte Pensa	1.932	1.884	97,52	48	2,48	361	1.571	187ª
Total	44.202	42.325	96,44	1.877	3,55	7.210	36.992	
Palmeira D'Oeste	7.450	7.198	96,62	252	3,38	1.273	6.177	232ª
Aparecida D'Oeste	3.792	3.671	96,81	121	3,19	642	3.150	232ª
São Francisco	2.507	2.414	96,29	93	3,71	428	2.079	232ª
Marinópolis	1.760	1.707	96,99	53	3,01	250	1.510	232ª
Total	15.509	14.990	96,67	519	3,32	2.593	12.916	
Urânia	6.907	6.668	96,54	239	3,46	1.076	5.831	427ª
Santa Albertina	5.094	4.909	96,37	185	3,63	858	4.236	427ª
Paranapuã	3.384	3.283	97,02	101	2,98	485	2.899	427ª
Mesópolis	1.890	1.828	96,72	62	3,28	262	1.628	427ª
Aspásia	1.881	1.821	96,81	60	3,19	339	1.542	427ª
Santa Salete	1.841	1.800	97,77	41	2,23	320	1.521	427ª
Total	20.997	20.309	96,87	688	3,12	3.340	17.657	
Total	121.717	117.274	96,75	4.443	3,23	19.237	102.480	

*sede de Zona Eleitoral - Atualização em 18 de julho de 2026/TSE.



José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Com omissão, tudo piora

Qualquer pessoa provida de um mínimo de discernimento pode constatar que o clima está doente. A enfermidade do planeta é causada por nós mesmos, pérfidos inquilinos. Sacrificamos a natureza, dela extrairmos os recursos naturais e não

repomos como deveríamos. A ciência alertou durante muitas décadas. Hoje, quem assumiu o descontrole foi a própria natureza.

Chuvas inclementes e violentas em todos os lugares. Mortes continuam a ocorrer. Só no Estado de São Paulo, foram 19 neste 2026. Mais dezenas em outros Estados. Em Juiz de Fora, numa só noite, 14 pereceram em virtude das tempestades.

Nos Estados Unidos, as nevascas paralisaram as aulas, interromperam o tráfego aéreo e deixaram milhões assustados. Avalanche nas Montanhas Rochosas evidencia aquilo que os cientistas já vinham afirmando: o aquecimento global eleva o risco de desmoronamentos. Foram computadas 123 mortes por avalanche no oeste dos Estados Unidos. Assim como ele, o aquecimento provoca-

do pelo excesso de emissão de gases do efeito estufa, é a causa de perda de terra firme, entregue ao mar que tem o seu volume aumentado em virtude do degelo das calotas polares. É o que está a acontecer no litoral brasileiro, desde Maceió até Camboiú.

As cidades têm de assumir o enfrentamento desse estado de coisas antinatural. Os fenômenos não são naturais.

São provocados pela inconsciência humana. São as populações urbanas as vítimas preferenciais desses fenômenos extremos e a cidadania que influi os municípios, num exodo rural, agora tem de colaborar para atenuar os impactos e para adaptar a cidade, a fim de que ela possa suportar as desgraças.

Como é que ela pode ajudar? Primeiro, plantando árvores e cuidando daquelas

que já existem. A árvore é a maior amiga da vida, inclusive da humana. Depois, descartando adequadamente o seu desperdício. O exagero na produção de lixo faz com que este frágil planeta se torne uma esfera coberta de imundície. Isso não condiz com a pretensão humana de ser a primícia dentre as espécies, a única provida de razão. Vamos agir para provar que isso não é uma falácia.

FOLHAGERAL

da redação

Numa democracia, o voto não é obrigatório. Em algumas delas, existem dois tipos de voto: o obrigado e o desimpedido.

Mas, existe um porém para as duas regras. Se o eleitor, no geral, ficar desimpedido, no dia de votação com certeza, a abstenção será desenfreada.

E, obrigado, o eleitor comparece. Nem tanto. Assim pensam os contra o fim do voto obrigatório.

Nas duas últimas eleições – 2022 e 2024 – em Jales, o índice de abstenção chegou a 24% em cada. Votos branco e nulo a média foi de 16%.

Nesse caso, a média de votos nulo, branco e abstenção em cada eleição foi de 40%.

Assim a eleição deste ano não deve ser diferente. E a tendência é de aumento dada a insatisfação do eleitor pelo baixo nível da campanha eleitoral.

Que o digam. Aliás, o horário eleitoral no rádio e na TV é para os partidos e os candidatos explicarem ao eleitor o seu programa de governo. Pelo menos é o que acreditam os eleitores.

E Não usar o horário pago pelo contribuinte para atacar e ofender o adversário,

Partidos e candidatos perderam o pudor perante o eleitor. Vergonhoso.

A maioria do eleitorado jalesense é formado por 53% de mulheres, e os homens ficam com 47%.

Neste domingo, 4 de outubro será um dia fatal para muitos. Muita lágrima vai rolar rosto abaixo.

Eleitoralmente falando de Jales, sabe-se que dificilmente, e se acontecer, louvado seja o Pai, de um dos candidatos a deputado estadual chegar lá.

Os analistas lá do botequim da vila, falam peremptoriamente que um dos candidatos a deputado estadual, após a eleição deste domingo, independentemente dos votos que receber, abrirá a campanha para prefeito ao pleito de 2028. Sei não!?

Se for fato, será mais um na lista e dando opção ao eleitor, pois falam em Clóvis Viola, Flá Prandi, Dr. Penariol, Marynilda Cavenaghi, José Angelo Caparroz, etc. etc e etc.

Ah! e mais, e o nome do vereador Riva Rodrigues também é citado.

Enfim, chegamos ao mês de outubro de 2026. Neste fim de semana (domingo, dia 4), vai acontecer o primeiro turno das eleições gerais no país. Muitos cidadãos podem até dar pouca importância. Mas as eleições brasileiras são monumentais.

Nestas eleições, as urnas eletrônicas brasileiras completam 30 anos, desde que foram introduzidas nas eleições. Elas evoluíram impulsionadas pelas dificuldades na utilização das cédulas de papel. As urnas eletrônicas fortaleceram a segurança e a eficiência.

O Brasil está entre os 46 países do mundo onde há democracia.

Mas nossa democracia é jovem e ainda imperfeita. Ela começou a ser construída a partir de 1889 com o fim do Império e a Proclamação da República. De lá para cá, só se passaram 137 anos.

A população acima dos 30 anos no Brasil representa cerca de 60% do total. O eleitorado brasileiro se ainda se concentra na escolha entre dois candidatos principais a presidente da República. Seria essencial também focar na escolha dos legisladores da Câmara e do Senado.

Só para compor a Câmara dos Deputados, o povo tem que eleger 513 deputados federais. Eles são responsáveis por elaborar e discutir propostas, alterar e aprovar projetos de lei para todo o país. São essenciais para o progresso nacional.

O número de deputados federais para representar cada unidade da federação (26 Estados + 1 Distrito Federal) é proporcional à população de cada unidade, respeitando o limite mínimo de 8 e o limite máximo de 70 parlamentares por unidade.

Os Estado com mais deputados federais são: São Paulo (70), Minas Gerais (53), Rio de Janeiro (46) e Bahia (39). As unidades da federação menos representadas são 10 Estados + o Distrito Federal, que contam com 8 deputados federais cada uma.

Na disputa pelas 70 vagas de deputados federais pelo Estado de São Paulo, que ocorrerá no primeiro turno, existem 1.100 nomes de concorrentes. O PL (Partido Liberal) reuniu 71 candidatos. O PT (Partido

dos Trabalhadores) reuniu 48 candidatos.

Infelizmente, chegamos à parte lamentável, que só vai melhorar aos poucos com o avanço social dos mais jovens, que certamente estarão livres de repisar ideias e atitudes que se repetem e estarão ansiosos por vivenciar novas experiências.

Eis alguns nomes de candidatos a deputado federal por São Paulo, do PL e do PT: Abençoadado Da Bahia — Adilson Barroso Bolsonarista — Alex Minduim — Cezinha De Madureira — Dr. Célio Lula Do Bem — Dr. Caseiro — Farofa — Macarrão.

Outros nomes indicados pelo PL e pelo PT para representar o povo paulista em Brasília: Marcelo Carteiro — Missionária Silvia Krump — Missionário José Olímpio — Policial Katia Sastre — Preto De Direita — Renato Bolsonaro — Thiago Surfista — Wesley Cezar Lelinho.

É uma pena que os partidos políticos, registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e custeados com dinheiro público, ainda não se preocupam em elevar o nível dos seus candidatos aos cargos legislativos em nível federal.

Em protestos à classe política nas cédulas de papel, em 1959 o rinoceronte Cacareco foi eleito vereador de São Paulo (SP), em 1987 o Mosquito da Dengue foi eleito prefeito de Vila Velha (ES), em 1988 o macaco Tião foi o terceiro mais votado a prefeito do Rio de Janeiro (RJ). Os políticos demoram mais a acordar do que os eleitores.

Total de eleitores (as) no município de Jales

Mulheres	53%
Masculino	47%
Eleitorado com Deficiência no município de Jales	
Eleitoras e eleitores com deficiência	746
Obrigatoriedade do voto	
Obrigatório	421
Facultativo	325
Tipos de deficiência	
Deficiência de locomoção:	52,25% 407
Outros:	35,04% 273
Deficiência visual	6,68% 52
Deficiência auditiva:	3,47% 27
Dificuldade para votar	2,57% 20
Atualização 30/9/2026	

Siga-nos no Google
www.folhanoroeste.blogspot.com.br
 Outras notícias que você não lê aqui, estão no blog www.folhanoroeste.blogspot.com.br

Palavras de Chico Xavier

O mais difícil não é viver, é conviver. Existem pessoas que gostam muito de usar a franqueza, mas é uma franqueza que joga todo mundo no chão.



Devemos pedir a Deus para viver muito... Depois dos 70 anos, a gente não tem mais ânimo para ter qualquer coisa contra alguém... A maioria dos espíritos que regressam à Pátria Espiritual depois de uma vida longa na Terra, se voltam desencantados, voltam desencantados consigo mesmos...

Texto extraído do livro **Evangelho de Chico Xavier**.

Esta coluna tem o patrocínio e responsabilidade da Associação Espírita "Chico Xavier" de Jales - Rua Goiás, 4336 - CEP 15700-002 Jardim Paulista - Jales/SP

Carvalho.it
TECHNOLOGY

Ainda não escolheu o software ideal ou precisa de uma solução personalizada para sua empresa ?

gestor.inOne
agro.inOne
condo.inOne
track.inOne

Converse com um especialista e saiba como nossas soluções poderão lhe ajudar.

contato@carvalhoit.com.br
www.carvalhoit.com.br



LANTERNÃO
PEÇAS E ACESSÓRIOS

Fone/Fax 17 3632.6797

17 99711.7767

Rua Dezessete, 2649 - Centro - CEP 15700-000 - Jales.SP



Artigo & Opinião

O Senado diante da crise do Supremo



Francisco Nascimento, especialista e professor de Direito Constitucional da Estácio

a questão que lhe deu origem: a necessidade de apurar, com independência, transparência e respeito ao devido processo legal, os fatos e as relações que estão sendo questionados.

É preciso estabelecer uma distinção fundamental: investigar não significa condenar, assim como permitir uma investigação não representa antecipação de culpa. Em um Estado Democrático de Direito, a apuração regular dos fatos é instrumento de proteção das próprias instituições. Por isso, causa preocupação quando o debate passa a se concentrar mais sobre quem pode investigar um ministro do que sobre aquilo que efetivamente precisa ser esclarecido.

O episódio envolvendo o Supremo Tribunal Federal, o ministro Alexandre de Moraes e as questões relacionadas ao Banco Master ultrapassa uma discussão meramente processual e alcança o próprio funcionamento das instituições democráticas. O debate sobre a possibilidade de investigação de um integrante da Suprema Corte não pode fazer desaparecer

A Constituição não criou o Supremo Tribunal Federal para colocá-lo acima da so-

riedade. Atribuiu-lhe a missão de guardá-la, o que pressupõe também observância dos limites constitucionais, dos mecanismos de controle e dos princípios republicanos. Nenhuma instituição democrática pode ser compreendida como imune à fiscalização.

É preocupante qualquer circunstância em que mecanismos institucionais possam obscurecer a necessidade de esclarecer fatos relevantes para a sociedade. A separação de poderes não pode ser confundida com ausência de fiscalização. Independência judicial é condição essencial da democracia, mas independência não significa ausência de limites.

Existe uma questão ainda mais delicada: se o próprio Judiciário não for capaz de oferecer uma resposta

institucional adequada diante de questionamentos que envolvam seus integrantes, outros mecanismos constitucionais de controle poderão ser acionados. O Senado Federal, dentro de suas competências, possui instrumentos próprios de fiscalização e responsabilização. Isso não representa, por si só, uma ruptura da independência entre os Poderes. É parte da lógica de freios e contrapesos que estrutura a República.

O problema surge quando uma instituição deixa de enfrentar adequadamente uma crise que está dentro de sua própria esfera e acaba ampliando o espaço para a atuação de outro Poder. Quanto menor a capacidade de resposta institucional, maior o risco de conflito entre os Poderes e de instabilidade jurídica.

bilidade jurídica.

Não se trata de condenar previamente ninguém. Trata-se de defender uma premissa elemental do Estado de Direito: fatos relevantes devem ser investigados, acusações submetidas ao devido processo e responsabilidades, quando comprovadas, reconhecidas segundo a lei. O mesmo rigor institucional exigido de qualquer agente público deve alcançar aqueles que ocupam as mais altas posições da República.

A crise de confiança nas instituições não pode ser ignorada. A legitimidade do Poder Judiciário não decorre apenas da autoridade de suas decisões, mas também da confiança pública em sua imparcialidade, responsabilidade e submissão aos limites constitucionais. A Justiça não pode perder sua auto-

riedade justamente quando mais se exige dela equilíbrio, transparência e respeito à Constituição.

O Supremo Tribunal Federal é fundamental para a democracia brasileira. Preservá-lo não significa silenciar críticas ou impedir mecanismos de controle. Significa garantir que seus integrantes, como todos os agentes públicos, estejam submetidos à Constituição.

Que os próximos capítulos sejam conduzidos pela Constituição, pelo devido processo legal, pela transparência e pela responsabilidade institucional. A história registrará as decisões tomadas neste momento. E o tempo revelará se as instituições brasileiras foram capazes de responder à crise fortalecendo ou enfraquecendo a confiança da sociedade na Justiça.

O som de casa:

a importância dos sons das cidades e a preservação do patrimônio imaterial



Camila Vianna Brambila Kaiser é sócia da Beatek Indústria e Comércio de Eletroeletrônicos Ltda., formada em administração de empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atua nas áreas de gestão empresarial, estratégia, desenvolvimento de negócios, licitações públicas, relacionamento institucional e expansão comercial, contribuindo para a consolidação da Beatek como referência nacional em tecnologia para sistemas de sinalização sonora e sinos e relógios.

ções. Mas uma cidade também é formada por aquilo que não podemos tocar. Seus costumes, suas celebrações, os sons que acompanham a vida cotidiana. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o

Em 2009, o Iphan registrou o Toque dos Sinos e o Ofício de Sineiro como patrimônio cultural do Brasil, a partir de um levantamento feito em nove cidades mineiras, entre elas São João del-Rei, Ouro Preto, Mariana, Dia-

A urbanização modifica ruas, edifícios e formas de circulação. A tecnologia transforma hábitos e maneiras de comunicação. Alguns sons desaparecem porque deixam de cumprir uma função, outros são substituídos por sistemas mais modernos, e em boa parte dos casos essa mudança é necessária. O desafio está em separar o que ficou realmente ultrapassado daquilo que carrega uma parte da memória coletiva.

Isso importa ainda mais numa sociedade mediada por telas, onde recebemos boa parte das notificações e alertas pelo celular. Mas há informações que continuam sendo percebidas pelo ouvido, e não pela tela: um alerta de emergência, um aviso em uma escola, o toque de um sino. Elas comunicam porque fazem parte do espaço, independentemente de alguém estar olhando para um aparelho.

É aí que a automação entra. Sistemas automatizados de sinalização sonora não precisam significar o fim de

uma referência sonora, eles podem ser a forma de mantê-la funcionando com a precisão e a confiabilidade que uma cidade hoje exige, sem abrir mão do som que uma comunidade reconhece como seu. O próprio Iphan, ao tra-

osamente, e novas gerações talvez cresçam sem conhecer alguns deles. Um sino que deixa de tocar, uma tradição que deixa de ser transmitida, um sistema de comunicação substituído sem que sua história seja registrada.



Foto: Matheus Oliveira/Unsplash

A memória é curiosa. Basta ouvir um som por alguns segundos para sermos transportados para outro lugar, outra época, ou até para uma lembrança que acreditávamos ter esquecido.

Pode ser o sino de uma igreja, o apito de um trem, o sinal que anuncia o início das aulas ou uma sirene que fazia parte da rotina de uma cidade. Com o tempo, esses sons deixam de ser apenas sons. Eles passam a fazer parte da nossa relação com o lugar onde vivemos.

Quando pensamos em patrimônio, é natural imaginar prédios, monumentos e praças que atravessaram gera-

Iphan, reconhece essa dimensão. Para o órgão, o patrimônio imaterial reúne práticas, saberes e formas de expressão transmitidas entre gerações, que sustentam o sentimento de identidade de uma comunidade.

Minas Gerais tem um dos exemplos mais claros disso.

mantina, Sabará e Tiradentes. Os diferentes toques usados pelos sineiros carregam significados próprios e sempre serviram para comunicar celebrações religiosas, casamentos, funerais e a marcação das horas, muito antes de existir qualquer sistema digital de aviso.



Foto: divulgação, Beatek

Vox Patris, o maior sino eclesial do mundo, que a Beatek ajudou que voltasse a badalar com segurança durante a Romaria do Olívio Pai Eterno de 2026, em Trindade (GO)

tar o Toque dos Sinos em Minas Gerais, destaca que a manifestação segue presente na paisagem sonora e na memória social das cidades onde é praticada, mesmo com todas as mudanças que essas cidades atravessaram.

Os sons de uma cidade podem desaparecer silen-

Isolados, parecem detalhes pequenos, mas com o tempo mudam a forma como reconhecemos e lembramos de um lugar. Por isso vale pensar, desde já, em quais dessas referências sonoras merecem continuar fazendo parte das cidades onde vivemos.

Quanto custa tratar a água de forma ineficiente?



Engº Francisco Carlos Oliver é diretor técnico industrial da Fluid Feeder, empresa especializada em soluções para tratamento de água e efluentes.

eficiência operacional quanto a previsibilidade dos custos.

É nesse ponto que a automação dos processos ganha importância. O monitoramento contínuo dos parâmetros e o controle automático da dosagem de produtos químicos permitem acompanhar as condições do sistema em tempo real e fazer ajustes de acordo com a necessidade da operação. Além de reduzir intervenções manuais, esse controle contribui para evitar o uso excessivo de insumos e manter padrões mais estáveis de qualidade da água tratada.

A automação, no entanto, precisa ser analisada também sob a perspectiva financeira. Para avaliar se uma solução é econômica-

mente viável, um dos principais indicadores é o retorno sobre o investimento (ROI). A métrica permite relacionar o ganho obtido ao valor aplicado e identificar quanto uma melhoria operacional pode representar para a empresa. No tratamento de água, essa conta pode incluir a redução do consumo de produtos químicos, da energia, dos gastos com manutenção e das perdas provocadas por paradas.

Outro indicador importante é o payback, que mostra em quanto tempo o investimento realizado será compensado pelos ganhos proporcionados pela solução. No caso de sistemas automatizados, esse cálculo pode considerar tanto a economia direta quanto os gan-

hos decorrentes de maior estabilidade do processo, redução de falhas e menor necessidade de intervenções emergenciais.

A manutenção também está diretamente ligada à eficiência do tratamento. O monitoramento contínuo permite identificar alterações no comportamento dos equipamentos e agir antes que uma falha provoque uma parada. Em uma operação industrial, antecipar uma intervenção pode significar reduzir gastos com reparos emergenciais e evitar impactos sobre a produção.

O mesmo princípio se aplica ao consumo de produtos químicos. Uma dosagem definida apenas por intervenções manuais ou por parâmetros pouco pre-

cisos pode resultar em excesso de produto, aumento dos custos e variações na qualidade do tratamento. Com dados obtidos em tempo real e sistemas capazes de ajustar a operação de acordo com as condições do processo, a indústria consegue trabalhar com maior precisão e utilizar os insumos de maneira mais eficiente.

Por isso, calcular o custo do tratamento de água exige olhar para toda a operação. O valor gasto com produtos químicos é apenas uma parte da conta. Energia, manutenção, disponibilidade dos equipamentos, paradas e estabilidade do processo também precisam entrar nessa avaliação.

A automação permite justamente integrar essas infor-

mações e transformar os dados da operação em decisões mais precisas. Quando associada a indicadores como ROI e payback, ela possibilita avaliar de forma objetiva os ganhos de um investimento e identificar onde estão as maiores oportunidades de redução de custos.

Tratar a água de forma eficiente, portanto, não significa apenas atender aos parâmetros necessários. Significa controlar melhor os recursos utilizados, reduzir desperdícios, antecipar problemas e manter o processo sob controle. Para a indústria, essa combinação de automação, monitoramento e análise econômica pode representar uma operação mais previsível, econômica e sustentável.

Uma via para descobrir o sentido da vida



foto/arquivopessoal

Djanira Silva é missionária da comunidade Canção Nova, autora de livros e apresentadora da Rádio Canção Nova 85,9 FM, em São Paulo (@djaniracn)

tas pessoas se relacionarem com Deus. Nascida em uma família tradicionalmente católica e filha de pais virtuosos que viriam a ser reconhecidos como santos, compreendeu cedo que a vocação ao amor pode ser vivida de forma simples, revolucionária e profunda.

Ela inaugurou um caminho de santidade, de vivência da vocação ao amor, acessível a todos: o caminho da pequenez evangélica e do abandono filial no amor do Pai, que viria a ser chamado de "pequena via".

Santa Teresinha percebeu que, por essa via, era possível cumprir sua vocação e ajudar outros a chegarem mais perto de Deus. Viveu com intensidade esse projeto e, durante sua breve passagem pelo mundo, manteve acesa a chama do amor

em seu coração. Ela queria ser missionária, mártir, profeta e desejava ardentemente percorrer o mundo pregando o Evangelho para "salvar muitas almas".

Foi lendo a Palavra de Deus em 1Coríntios 13 que fez sua grande experiência vocacional, ao descobrir que o amor supera tudo e exclamou alegremente: "No coração da Igreja, serei o amor!" E, de fato, ela colocou o amor no centro de sua vida, e todos os seus atos, até os mais simples, tornaram-se oportunidades para amar mais a Deus e fazê-lo mais conhecido e amado. E esse amor também alcançou meu coração!

Quando eu estava entrando na Comunidade Canção Nova, no ano de 1997, conheci Santa Teresinha. Quem me apresentou esse

"tesouro" foi o padre Jonas Abib. Durante uma conversa, ele intuiu que Santa Teresinha poderia me ajudar a percorrer o caminho da "pequena via", já que mesmo sem o conhecer, eu já estava dando passos neste sentido. Providencialmente, na mesma época, ganhei o livro "História de uma alma" com os escritos autobiográficos de Santa Teresinha e, a partir daí, uma série de acontecimentos foram nos aproximando e me fazendo crer que, de fato, ela é a Santa que mais me conduz ao céu. Seu jeito de amar e servir a Deus, abre caminho para que eu, embora ainda muito distante de agir como ela agia, aspire a perfeição que ela tanto buscou vivendo no esconderijo do Carmelo. Uma busca tão intensa quanto discreta, ao

ponto das demais irmãs da sua Comunidade ficarem admiradas ao ver suas virtudes reconhecidas como heroicas, e mais ainda em ver a Igreja proclamá-la santa.

A espiritualidade de Teresinha revela que a santidade não está em fazer coisas extraordinárias, mas em fazer o ordinário com um amor extraordinário. E isso me parece ser o antídoto contra o excesso de ruídos e a sede de grandeza que, de certa forma, tem corrompido nossa geração.

Que Santa Teresinha nos ajude a passarmos como peregrinos pela "pequena via", e assim descobrirmos o verdadeiro sentido da vida, que é amar e servir a Deus, no coração da Igreja e em todos os lugares onde Ele nos enviar.

Comissões da CNBB se reúnem para aprofundar compromisso com a justiça social e renovar respostas pastorais



Fotos/Juce Rocha e Fiamma Tonhá

Uma comissão da Diocese de Jales, formada pelo Pe. Eduardo Magnani, Coordenador Diocesano de Pastoral; Geovanny dos Reis, Secretário Diocesano de Pastoral; Dalva Guimarães, cristã leiga; e Pe. Junior Lucato, representante da Comissão de Liturgia do Regional Sul 1, tendo à frente o Dom Reginaldo Andrietta (em pé, o quinto da esquerda para a direita), Bispo Diocesano de Jales; participou do encontro

por Luiz Lopes Jr
com Juce Rocha
CNBB - Regional Sul 1

A sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu, entre a noite de segunda-feira, 28, e a manhã desta quarta-feira, 30, o Encontro Anual de Bispos das Comissões para a Ação Sociotransformadora (Cepast), para o Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CEETH) e para a Ecologia Integral e Mineração (CEEM).

O encontro reuniu os bispos presidentes das Comissões, bispos referenciais das pastorais sociais, organismos como a Comissão Pastoral da Terra e o Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras, além de convidados.

As três Comissões atuam em temas transversais e, aproveitaram o encontro para intensificar a união de esforços "para fortalecer a sinodalidade, aprofundar o compromisso com a justiça social e renovar as respostas pastorais contemporâneas".

Este ano o encontro também contou com a participação de Cecília Barja e padre Paolo Parise, colaboradores do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, no Vaticano.



Fotos/Juce Rocha e Fiamma Tonhá

O bispo diocesano de Jales, D. Reginaldo Andrietta (quinto da direita para a esquerda) membro de uma das Comissões participa das discussões sobre os temas propostos

O encontro, que reuniu cerca de 270 representantes das arquidioceses e dioceses paulistas, teve como tema "Comunicar a dignidade humana" e reafirmou o compromisso com a evangelização, com as realidades concretas da sociedade e a participação cidadã nas Eleições de 2026.

Os bispos, padres, religiosos (as) e leigos(as) também refletiram sobre os desafios da evangelização em meio às tecnologias e sobre a presença da Igreja diante das diferentes realidades que marcam a vida da sociedade contemporânea, aprofundando as novas Dire-

trizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2026-2032) e acolhendo as contribuições da Encíclica Magnífica Humanitas, do Papa Leão XIV.

Segundo a Comissão para a Ação Sociotransformadora da CNBB, o encontro se constituiu como "um momento de comunhão, compromisso e discernimento sobre os desafios da Igreja e os caminhos para uma atuação cada vez mais próxima das realidades das pessoas mais empobrecidas e excluídas dos direitos fundamentais".

Diálogo e partilha

No início do encontro, os participantes celebraram a Eucaristia e fizeram um momento de acolhida e partilha pastoral a partir das vivências nos regionais, pastorais e organismos da CNBB.

No segundo dia do encontro, as atividades começaram com um momento de escuta e diálogo com os movimentos populares. Entre os temas em destaque estiveram as lutas e perspectivas das juventudes, dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, das mulheres camponesas, das pessoas migrantes e do en-

contro dos movimentos sociais com o Papa Leão XIV.

O secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoppers, saudou os participantes e pôde ouvir as partilhas durante o período em que esteve presente no encontro.

Trabalho das comissões

Durante a programação, as Comissões da CNBB apresentaram sobre seus horizontes de trabalho para 2027. Na manhã de hoje, a reflexão sobre o trabalho também levou em consideração as indicações contidas nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE).

Um dos caminhos da missão propostos nas DGAE diz respeito ao Serviço à vida plena para todos. Neste trecho, o documento propõe três compromissos fundamentais: a opção evangélica e preferencial pelos pobres, o cuidado da Casa Comum à luz da ecologia integral e a promoção da dignidade humana desde a concepção até o seu fim natural.

Contribuição do Dicastério

Cecília Barja e padre Paolo Parise apresentaram aos participantes uma reflexão a partir da encíclica Magnífica Humanitas, do Papa Leão XIV, sobre a salvaguarda da

pessoa humana na era da inteligência artificial.

Igreja e transformação social

Na noite de terça-feira, o encontro foi oportunidade para o lançamento do livro "Igreja e transformação social – Pastoral SocioTransformadora", publicado pela Edições CNBB. A obra nasce de um intenso processo de escuta de agentes, pastorais sociais e organismos de todo o Brasil e oferece uma profunda reflexão sobre como a evangelização deve, concretamente, transformar as realidades sociais.

O livro reafirma que evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo, num chamado urgente à ação por meio da fraternidade, da justiça social, da defesa intransigente da dignidade humana e do cuidado com a Casa Comum.

Organizado pelo teólogo e pastoralista padre Francisco Aquino Junior, o material é fundamentado no Evangelho, na Doutrina Social da Igreja e no magistério dos Papas. Segundo a Edições CNBB, esta publicação estabelece os fundamentos, valores e inspirações que guiam o compromisso da Igreja com os mais pobres e marginalizados.

Projeto Florescer quer unir Prefeitura de Jales e comunidade para transformar bairros da cidade com espaços mais verdes e acolhedores



O espaço no início da avenida Maria Jales em dois tempos: o primeiro quando ali existia apenas a árvore e três bancos sem alguém para a manutenção, ou melhor – para mantê-lo limpo – e, depois já com a calçada, quando dona Maria (foto à direita), moradora na avenida, próxima ao espaço que todos passaram a chamar de ‘pracinha da Maria Jales’, decidiu por conta própria, dar vida àquele pedaço de chão. Aposentada, começou devagar – com recursos próprios – incrementar a pracinha. E aos poucos, o espaço se tornou um belo jardim admirado por quem passa por ali. O espaço que recebeu vida por conta de dona Maria, só precisa de um cavalette de água – aliás, um vereador esteve por lá e foi solicitado a interferência, mas... – para que ela possa molhar as plantas do jardim e elas floresçam sempre belas. Uma placa com um pequeno perfil de Dona Maria Jales, poderia ser ali ser colocada.

A Secretaria Municipal de Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal, está colocando em prática uma iniciativa que une o poder público e a comunidade com o objetivo de tornar os bairros, praças e jardins da cidade cada vez mais verdes, floridos e agradáveis para a população: o **Projeto Florescer**!

A proposta prevê a implantação do projeto em diferentes regiões da cidade de Jales, criando uma rede de espaços públicos cuidados de forma compartilhada. Os moradores terão a oportunidade de participar do cultivo e cuidado das áreas, podendo plantar flores, plantas ornamentais e espécies frutíferas e contri-

buir para transformar esses locais em ambientes de convivência, lazer e integração da comunidade.

Para viabilizar a iniciativa, a Prefeitura será responsável pela preparação do solo, fornecimento de mudas e adubos, disponibilização de água e serviços de limpeza dos espaços. A comunidade, por sua vez, poderá participar ativamente do plantio e dos cuidados com as plantas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização dos espaços públicos.

De acordo com o secretário municipal Ademir Molina, do Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal, o projeto foi pensado para aproximar ainda mais

a população das ações de cuidado com a cidade.

“O Projeto Florescer é uma iniciativa que nasce da união entre a Prefeitura Municipal e a comunidade. Queremos levar mais verde e mais vida para os bairros, mas também incentivar os moradores a ocuparem e cuidarem desses espaços. Quando a população participa, o local ganha um significado ainda maior e se transforma em um verdadeiro espaço de convivência. É uma ação que contribui para uma cidade mais bonita, acolhedora e com mais qualidade de vida”, destacou ele.

O prefeito Luis Henrique também ressaltou a importância da iniciativa para a valorização dos espaços

públicos e o cuidado ambiental. “Queremos uma Jales cada vez mais verde e acolhedora. O Florescer valoriza nossos espaços públicos, fortalece o cuidado com o meio ambiente e convida a comunidade a fazer parte dessa transformação”.

Projeto já está presente em diferentes bairros

O Florescer já começou a ganhar forma em diferentes pontos de Jales. A iniciativa está sendo desenvolvida em áreas da Cohab Dercílio Joazeiro de Carvalho, Jardim Eldorado, Jardim Arapua, Cohab Roque Viola e **Avenida Maria Jales**, entre outros locais que também deverão receber ações do projeto.

No Jardim Tropical, por exemplo, moradores já par-

ticipam do cultivo de espécies frutíferas, como maracujá, acerola, mamão e tamarindo, entre outras. A ação conta com o apoio da Prefeitura e demonstra, na prática, como a participação da comunidade pode contribuir para transformar áreas públicas em espaços de convivência e cultivo.

Outro exemplo está no Jardim Municipal, onde uma grande horta comunitária vem sendo cuidada pelos próprios moradores em parceria com a Prefeitura. O trabalho desenvolvido no local já chamou a atenção e foi destaque em emissoras de televisão da região.

Como participar do Projeto Florescer

A orientação é ampliar gra-

dativamente o projeto para diferentes bairros, praças e jardins, fortalecendo a parceria com os moradores e estimulando novas ações de arborização, jardinagem e cultivo de flores e plantas frutíferas, e os moradores interessados em participar ou solicitar uma ação do Projeto Florescer em seu bairro podem entrar em contato com a Secretaria Municipal de Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal pelo telefone (17) 3085-0840.

A partir da solicitação, a equipe da Secretaria poderá avaliar o local e definir as ações necessárias para a implantação do projeto, de acordo com as características de cada espaço.

Rádio Canção Nova celebra 20 Anos de Evangelização em Portugal

Emissora opera na frequência 103,7 FM com transmissões diretas do Santuário de Fátima



Prédio da Rádio Canção Nova em Portugal



Estúdio da Rádio Canção Nova em Portugal

A Rádio Canção Nova em Portugal celebra o seu 20º aniversário de fundação, no dia 5 de outubro de 2026, consolidando duas décadas de uma história marcada pela propagação da fé, pela proximidade com os ouvintes e pelo uso dos meios de comunicação social a serviço do Evangelho.

A programação comemorativa terá missa, às 17h30 (13h30 no horário de Brasília), e oração do Terço na Capelinha das Aparições, às 18h30. Os ouvintes e telespectadores poderão acompanhar o terço através do site

tv.cancaonova.pt.

Inspirado no sonho do fundador da Comunidade Canção Nova, Padre Jonas Abib (in memoriam), o projeto da rádio em Portugal teve início em 2006. As primeiras transmissões foram geradas a partir de uma sala de apenas 3m x 3m, contando com equipamentos básicos e uma pequena equipe. Hoje, a emissora leva ao ar 24 horas de programação ininterrupta, alcançando milhares de famílias.

A rádio Canção Nova opera na frequência 103,7 FM com seus transmissores ins-

talados na região central do país, e sua forte presença digital por meio da página radio.cancaonova.pt e de aplicativos, destacando-se por uma programação que une espiritualidade, música católica, jornalismo e formação humana.

Os momentos mais acompanhados pelos ouvintes são as transmissões diretas a partir do Santuário de Fátima, como a missa e o terço da Capelinha das Aparições, o programa matinal “De Bem com a Vida”, e o Terço da Misericórdia.

Canção Nova em Portugal A Frente de Missão da

Canção Nova em Portugal teve início no dia 22 de agosto de 1998, quando os primeiros consagrados chegaram para trabalhar nas pastorais na Diocese de Leiria-Fátima. E foi se estabelecendo até os dias de hoje, como uma extensão da ação evangelizadora da Comunidade Canção Nova através da rádio, televisão, internet e eventos de espiritualidade.

Em 12 de maio de 2026, a TV Canção Nova em Portugal celebrou 25 anos, reforçando o papel da Instituição no âmbito da comunicação católica no país.

Câmara Municipal homenageia a Fatec Jales pela conquista do curso de Engenharia Agrônômica



Vereadores em sessão no Plenário Tancredo Neves

No dia 21 de setembro, a Câmara Municipal de Jales, por meio de uma Moção de Aplausos, homenageou a Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales, pela conquista da implantação do curso de Engenharia Agrônômica, que será oferecido a partir de 2027.

O documento destaca que a nova graduação representa um “importante avanço

para o ensino e para o desenvolvimento de Jales e de toda a região”. O curso amplia as oportunidades de formação de nível superior, atendendo às necessidades e demandas do contexto regional e nacional.

A equipe diretiva da Fatec agradece a homenagem e o reconhecimento e reafirma seu compromisso com a educação pública de excelência.

Jornal Folha Noroeste Digital
Circulando Universalmente

CNPJ 09.290.199/0001-04 – Inscrição Municipal 18.455
Diretor responsável Roberto Carvalho
Rua São Paulo nº 1.764 - Bairro IV Centenário
CEP 15.704-042 – Jales – SP - Cel. 99708-5357
Blog: www.folhanoroeste.blogspot.com
<https://www.facebook.com/folhanoroestedejales/>
e-mail: folhanoroeste.jales@gmail.com
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

Escritório Nilo
CONTABILIDADE
PONTES & VIALLE SERVIÇOS CONTÁBEIS LTDA

nilojales@terra.com.br

**Transferências
Licenciamento de Veículos
Registro de Porte de Armas
Escritas Fiscais e Contábeis**

telefone
(17) 3632.1502

Rua 05 nº 2182 - Centro - Jales (SP)

Fios de PDO são tema de palestra para alunos de Estética e Cosmética



A farmacêutica Fernanda Camacho, foi a palestrante especializada em Estética Avançada, às alunas do curso de Estética e Cosmética do UNIJALES

por
Rafael Honorato
Assessoria de Imprensa

Uma técnica que tem ganhado cada vez mais espaço na área de Estética Avançada foi apresentada aos

alunos do curso de Estética e Cosmética do UNIJALES durante uma palestra realizada nesta quarta-feira, dia 23 de setembro. A atividade foi ministrada pela farmacêutica Fernanda Camacho, especialista em Estética Avançada, que falou sobre os fios

de PDO e suas aplicações.

Os fios são feitos de polidioxanona, material absorvível pelo organismo, e podem ser utilizados para melhorar a sustentação da pele e estimular a produção de colágeno.

Durante a palestra, Fer-

nanda apresentou aos estudantes informações sobre os fios de PDO, explicou como são utilizados e falou sobre os cuidados necessários durante a aplicação.

A atividade faz parte das ações do curso de Estética e Cosmética para aproximar

os alunos de recursos e novidades que fazem parte da área de atuação profissional.

“É muito bom poder trazer profissionais para conversar com os nossos alunos sobre o que está acontecendo no mercado. Eles

têm a oportunidade de conhecer uma técnica que está em alta, entender melhor como ela funciona e também tirar dúvidas diretamente com quem trabalha na área”, destacou a coordenadora do curso de Estética e Cosmética, Adriana Lourenção.

Ludopatia: o transtorno do jogo e os riscos das apostas online para a saúde mental



Carol França, professora e coordenadora do curso de Psicologia da Estácio

O vício em apostas, hoje reconhecido como transtorno do jogo, deixou de ser visto apenas como um problema de comportamento para se tornar uma condição de saúde com impactos profundos na vida financeira, familiar e psicológica. A classificação, adotada pela Organização Mundial da

Saúde (OMS) na CID-11, define a ludopatia como um transtorno relacionado a comportamentos aditivos, no qual a pessoa perde o controle sobre o ato de apostar e continua jogando mesmo diante de consequências negativas.

A psicóloga Carol França explica que a ludopatia é

considerada uma condição de saúde porque pode produzir prejuízos significativos no funcionamento financeiro, familiar, profissional, social e psicológico. Ela destaca também que nem toda pessoa que aposta desenvolve um transtorno e que o problema está relacionado ao padrão de comportamento, à perda de controle e aos prejuízos associados.

O alerta ganha ainda mais relevância com a expansão das apostas online, que facilitam o acesso contínuo ao jogo e intensificam o risco de dependência. Segundo a OMS, os danos relacionados às apostas podem incluir problemas de saúde mental e até suicídio.

“O transtorno do jogo pode estar associado a sofrimento psicológico importante, incluindo ansiedade, depressão, estresse, vergonha e conflitos familiares e financeiros. A facilidade de acesso às apostas online também permite que a pessoa aposte de maneira prática e contínua, o que pode favorecer a manuten-

ção do comportamento problemático. A associação com comportamento suicida merece atenção especial. Percebe-se maior frequência de ideação e tentativas de suicídio entre pessoas com problemas relacionados ao jogo, embora, os estudos disponíveis não permitam afirmar que o jogo, isoladamente, seja a causa do comportamento suicida. Por isso, quando existe desesperança, pensamentos de morte ou fala sobre suicídio, a situação deve ser tratada como uma urgência em saúde mental”, alertou a psicóloga.

Sinais de alerta

Entre os sinais de que uma pessoa pode estar desenvolvendo dependência, a especialista Carol França destacou: apostar valores maiores ou por mais tempo do que o planejado, dificuldade de parar, pensamento constante em apostas, tentar recuperar perdas apostando novamente, esconder o quanto aposta, comprometer recursos essenciais e deixar de lado trabalho, es-

tudos e relacionamentos. A irritabilidade e a ansiedade quando não se pode apostar também são indicativos importantes.

O peso do endividamento

O endividamento provocado pelas “bets” costuma gerar um ciclo de estresse, culpa, vergonha e desesperança, de acordo com a psicóloga. Ela afirmou que muitas pessoas escondem as perdas da família, fazem novos empréstimos para tentar recuperar o dinheiro e agravam ainda mais o problema.

“Para a família, isso pode significar perda de confiança, conflitos conjugais, dificuldades para pagar despesas básicas e mudanças importantes na dinâmica familiar. A OMS reconhece entre os danos associados ao jogo problemas financeiros, conflitos e rupturas familiares, violência familiar e sofrimento psicológico. É importante evitar uma abordagem baseada apenas na culpa. O endividamento precisa ser enfrentado, mas também é necessário compreender e tratar o comportamento de aposta que está contribuindo para a manutenção desse ciclo”.

Jovens em risco

Adolescentes e jovens formam um grupo especialmente vulnerável. Carol França, que coordena o curso de psicologia da Estácio, afirma que nessa fase de desenvolvimento, marcada pela busca por novidades e pela influência dos pares, as apostas apresentadas como entretenimento ou associadas ao esporte tendem a ser normalizadas. Segundo ela, no ambiente online, a facilidade de acesso e a exposição constante à publicidade reforçam esse cenário, o que torna essenciais a prevenção, a educação financeira e a supervisão dos adultos responsáveis.

Como a família deve agir

A orientação da profissional é conversar de forma direta, mas sem julgamento ou humilhação. “A família pode estimular a busca por avaliação profissional; ajudar a pessoa a interromper o acesso às apostas; estabelecer limites claros para o uso de recursos financeiros, quando necessário; não assumir ou encobrir repetidamente as dívidas para que

o problema continue invisível; acompanhar o tratamento, quando a pessoa desejar e quando isso fizer parte da proposta terapêutica; cuidar também da própria saúde mental. É importante lembrar que a família não consegue tratar sozinha um transtorno do jogo. Ela pode ser uma importante fonte de apoio, mas o cuidado profissional é fundamental”, salientou.

Existe tratamento

De acordo com a psicóloga Carol França, o acompanhamento pode envolver psicoterapia, avaliação médica e psiquiátrica quando necessária, intervenções voltadas ao controle do comportamento de apostar, manejo de ansiedade e outros sintomas, prevenção de recaídas e tratamento de possíveis transtornos associados. O Ministério da Saúde informa que o cuidado pode ser realizado por equipe multiprofissional e incluir atendimentos individuais e em grupo e, em alguns casos, medicação.

“No Brasil, a pessoa pode procurar inicialmente uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são serviços públicos de saúde mental com equipes multiprofissionais e podem acolher pessoas em sofrimento psíquico e organizar o cuidado de acordo com a necessidade. Atualmente, o Ministério da Saúde também disponibiliza orientação específica sobre problemas relacionados a jogos e apostas, inclusive teleatendimento em saúde mental pelo Meu SUS Digital.

Além do cuidado em saúde, medidas práticas para reduzir o acesso às apostas podem fazer parte do plano de proteção. O Ministério da Saúde informa, por exemplo, a existência de uma plataforma de autoexclusão, que permite solicitar o bloqueio das contas em plataformas de apostas autorizadas”.

E a especialista fez um alerta: “Se houver pensamentos de morte ou intenção suicida, não se deve esperar pelo tratamento ambulatorial: é necessário procurar atendimento de urgência, como uma UPA ou serviço de emergência, ou acionar o SAMU pelo 192”.

Lei determina avaliação da qualidade de hospitais



Padrões de qualidade deverão ser seguidos por estabelecimentos de saúde, e avaliações serão divulgadas, diz a lei

A partir de agora, hospitais particulares deverão passar por avaliações da vigilância sanitária sobre a qualidade dos serviços de saúde, com divulgação periódica dos resultados.

É o que estabelece a Lei 15.524, que cria a Estratégia Nacional de Controle e Avaliação da Qualidade da Assistência à Saúde prestada pela Iniciativa Privada. A nova norma foi sancionada pela Presidência da República e publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira (29).

Os padrões de qualidade e atributos de qualificação deverão ser definidos pelo órgão nacional de vigilância

sanitária, diz o texto. Os estabelecimentos que descumprirem as regras poderão receber multa diária entre R\$ 5 mil e 500 mil. A penalidade será aplicada sem prejuízo da responsabilidade civil por danos à saúde do paciente ou por descumprimento de normas de proteção ao consumidor.

De acordo com a lei, os padrões de qualidade e os atributos de qualificação deverão observar no mínimo as seguintes diretrizes:

garantia da segurança do paciente, por meio da adoção de tratamentos efetivos, conforme comprovação científica, e dos mecanismos necessários para prevenção e

recuperação de sua saúde; disponibilização de recursos institucionais (corpo técnico, estruturas e processos de cuidado) em quantitativo suficiente para atendimento ágil dos pacientes, evitando-se longas esperas e atrasos potencialmente danosos à saúde;

cuidado responsivo e centrado no paciente; equidade, sendo vedadas distinções de tratamento, especialmente em virtude de gênero, religião, etnia, localização geográfica e condição socioeconômica; cumprimento efetivo das normas expedidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pela

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Os padrões de qualidade previstos na nova lei aplicam-se também aos estabelecimentos públicos de saúde, que devem ser alvo de avaliação e divulgação dos resultados, na forma de regulação.

Origem da lei

A norma jurídica teve origem no Projeto de Lei (PL) 287/2024, apresentado pelo então senador e atual ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino.

Com relatório favorável do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), o texto foi aprovado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) em 2025. Em seguida, a matéria foi encaminhada à Câmara dos Deputados, onde foi aprovada neste mês e encaminhada à sanção presidencial.

Em 2012, o ex-senador Flávio Dino perdeu o filho Marcelo, de 13 anos. O garoto havia sido internado em um hospital de Brasília após uma crise de asma. Dino e a mãe de Marcelo, Deane Fonseca, processaram o hospital e a equipe médica.

Na ação, eles argumentam que a médica responsável pelo atendimento abandonou o posto da UTI pediátrica, o que provocou demora no atendimento. Em outubro de 2025, o hospital foi condenado a pagar uma indenização aos pais. (Com Agência Câmara/Fonte: Agência Senado).



CDHU traça perfil dos moradores e avalia modelo do Vida Longa em SP

Pesquisa compara iniciativa paulista com experiências nacionais e internacionais e mostra perfil dos beneficiários, inserção urbana e renda média

Uma casa, mas também um lugar de convivência, segurança e acesso a serviços. Esse é o conceito que vem orientando a política de moradia para idosos no Estado de São Paulo e que foi analisado em estudo realizado pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), por meio da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

O Programa Vida Longa é um aperfeiçoamento do antigo Vila Dignidade. O programa da CDHU busca promover maior socialização entre moradores com mais de 60 anos, resgatando o modelo de comunidade. Atualmente, contabiliza 53 convênios assinados e 1.262 unidades habitacionais entregues em todo o estado.

O estudo analisou a funcionalidade e a abrangência do programa, permitindo conhecer melhor o perfil do público atendido pelo Vida Longa. A idade média dos beneficiários é de 69,6 anos. Do total, 58% são homens e 42% são mulheres.

O levantamento aponta que 9,52% dos beneficiários são oriundos da população em situação de rua. Isso significa que cerca de um em cada dez beneficiários tem origem nesse grupo, caracterizado por alta vulnerabilidade social. O estudo também mostra que 49% dos empreendimentos estão inseridos em áreas periféricas e 69% em bairros residenciais.

Outro ponto de destaque do relatório é a renda média dos beneficiários, que varia entre os empreendimentos e chega a uma média geral de R\$ 1.589,79, dentro do limite estabelecido pelo programa, de dois salários mínimos. Os maiores valores são observados em Santa Bárbara d'Oeste (R\$ 2.047,58), Barretos (R\$ 1.877,41), Tietê (R\$ 1.860,91) e Garça (R\$ 1.839,21).

Os dados também mostram que o porte do município não determina, por si só, o percentual de idosos nem o nível de envelhecimento da população. Nos municípios com até 25 mil habitantes, a média de idosos é de 19,78% e o índice de envelhecimento é de 113,33. À medida que o porte aumenta, esses indicadores apresentam uma tendência geral de queda, chegando a 16,62% de idosos e índice de envelhecimento de 94,47 nos municípios com mais de 900 mil habitantes.

Outro aspecto observado é a participação dos idosos na força de trabalho. Nos municípios de maior porte, a participação dos idosos ocupados tende a ser maior, enquanto a proporção daqueles que estão fora da força de trabalho diminui. Entre os municípios com até 25 mil habitantes, 18,20% dos idosos estão ocupados e 81,48% estão fora da força de trabalho. Já nos municípios com mais de 900 mil habitantes, esses percentu-

ais passam para 22,16% e 77,03%, respectivamente.

Com relação ao custo das unidades, em 2025, o custo médio por unidade foi de R\$ 200 mil, frente a R\$ 207 mil em 2024 e R\$ 196 mil em 2023.

O estudo também buscou referências em experiências nacionais e internacionais de proteção e moradia para a população idosa. Entre os exemplos internacionais analisados está o empreendimento Appleby Blue, em Londres, com 55 unidades e vencedor do prêmio RIBA Stirling, em 2025, em reconhecimento à excelência arquitetônica.

Outro caso é o De Drie Hoven, em Amsterdã, com 55 unidades destinadas a casais, que se destaca pela integração entre habitação e serviços de saúde, pela oferta de espaços coletivos e pela articulação de diferentes níveis de cuidado em um mesmo complexo. O modelo possibilita a transição entre a moradia independente e modalidades de cuidado de maior complexidade.

O empreendimento De Overloop, localizado em Almere, nos Países Baixos, é outro exemplo que apresenta uma proposta de variação do cuidado no interior da própria estrutura habitacional, permitindo a coexistência de moradores com diferentes níveis de autonomia em um mesmo empreendimento.

No Brasil, a pesquisa



Foto/Divulgação CDHU

O programa da CDHU promove maior socialização entre moradores com mais de 60 anos, resgatando o modelo de comunidade.

identificou experiências como as Repúblicas para Idosos, em São João da Boa Vista; o Conjunto Habitacional para Melhor Idade, em Tupã; o projeto Brasil 500 Anos, em Tarumã; e o programa Cidade Madura, na Paraíba.

Entenda o programa Vida Longa

O programa Vida Longa integra a política habitacional do Estado, tem caráter protetivo e é um aperfeiçoamento do antigo Vila Dignidade.

Criado em 2009 o Vila Dignidade entregou 18 empreendimentos, totalizando 356 unidades. Em 2019, a iniciativa foi reformulada e passou a se chamar Vida Longa, entregando, até o final de 2022, cinco empreendimentos, com 118 unidades.

Já no início de 2023, a iniciativa foi fortalecida e recebeu novos investimentos para viabilizar outras moradias. Como resultado, em

dois anos foram entregues 22 conjuntos do Vida Longa. As novas entregas permitiram que 580 idosos passassem a ser atendidos pelo projeto, que já beneficiava, ao todo, mais de 930 pessoas com 60 anos ou mais.

O programa tem por objetivo implantar equipamento comunitário de moradia assistida e gratuita, visando à oferta de serviços socioassistenciais de acolhimento em República, voltado a pessoas idosas (60 anos ou mais), com vínculos familiares fragilizados, independentes para as atividades da vida diária, em situação de vulnerabilidade e risco social e com renda mensal de até dois salários mínimos.

As cidades participantes, por meio das prefeituras locais, são responsáveis pela indicação dos beneficiários e pela doação dos terrenos para a construção do equipamento, além da gestão e

manutenção do empreendimento após a conclusão das obras.

A Secretaria Estadual do Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDU) é responsável pelos recursos, pela análise documental e pelo acompanhamento e fiscalização. A Secretaria Estadual do Desenvolvimento Social (SEDS) define as diretrizes socioassistenciais, orienta, capacita e monitora os serviços. A CDHU elabora os projetos, contrata e fiscaliza as obras, fornece o mobiliário e presta contas. Já o Município aprova os projetos, administra o equipamento, identifica os beneficiários, garante a moradia gratuita aos idosos e assume a gestão, a manutenção e a articulação dos serviços com a rede pública.

O programa é resultado da articulação conjunta entre a SEDU, a CDHU, a SEDS e os municípios paulistas interessados.

Olímpia promove campanha para ampliar emissão de Certidões de Nascimento e fortalecer acesso à cidadania

Foto/reprodução/central de certidões



A Prefeitura da Estância Turística de Olímpia, por meio da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, está promovendo uma cam-

panha de conscientização para ampliar a emissão de Certidões de Nascimento e orientar famílias sobre a importância do documento para o reconhecimento da identidade e o acesso a diferentes serviços e políticas públicas.

Mais do que um documento, a Certidão de Nascimento é o primeiro registro oficial que reconhece a existência e a identidade de uma pessoa. Por isso, garantir que todas as crianças estejam devidamente registradas é também uma forma de fortalecer a cidadania e ampliar o acesso a direitos.

A ausência da certidão pode criar barreiras em diferentes situações do cotidiano, como matrícula e documentação escolar, acesso aos serviços de saúde, inclusão ou atualização do Cadastro Único, acesso a programas e benefícios sociais e emissão de outros documentos, como o CPF e a Carteira de Identidade Nacional (CIN).

O documento também é fundamental para comprovar a filiação e garantir a correta identificação da criança, especialmente em situações que envolvam proteção, guarda, tutela, adoção ou outras

condições de vulnerabilidade.

A Prefeitura reforça que a falta da Certidão de Nascimento não retira os direitos da criança, mas pode dificultar a comprovação e o acesso a esses direitos. Por isso, a campanha busca orientar as famílias e facilitar o encaminhamento para a regularização do registro.

Segundo dados levantados pela secretaria, em 2025, 469 crianças foram registradas no cartório local, enquanto o cadastro de nascimento do Programa Criança Feliz contabiliza 565 crianças no mesmo período, o que demonstra

uma diferença de quase 100 bebês sem registro oficial.

Orientações pelo CRAS

As famílias que precisam fazer a Certidão de Nascimento ou que tenham dúvidas sobre o processo podem procurar um dos CRAS do município para receber orientação e os encaminhamentos necessários.

Para pessoas que estejam em situação de vulnerabilidade e não tenham condições de arcar com os custos, a emissão gratuita pode ser garantida, conforme os critérios previstos em lei. As equipes dos CRAS estão

preparadas para orientar cada família sobre os procedimentos necessários.

A Prefeitura também orienta que a Certidão de Nascimento não possui prazo de validade, deve ser conservada adequadamente e não deve ser plastificada.

A campanha reforça a importância de garantir o registro desde os primeiros dias de vida, contribuindo para que cada criança tenha sua identidade formalmente reconhecida e possa acessar os serviços e políticas públicas com mais segurança, desde o primeiro dia de vida.

Repensando sobre Deus criador do todo

Foto/arquivo pessoal



por José Reis Chaves

Numa coluna recente, eu falei que Deus é o criador do todo ou de tudo que existe. Na verdade, isso é uma meia verdade. A verda-

deira verdade é que Deus está no leme de tudo de bom que é criado. Ele que é a única causa sem causa. E é interessante que nos lembremos aqui de que Ele é o único Ser incriado, já que Ele é sempiterno ou que sempre existiu. E Jesus Cristo, nosso irmão maior, é criatura (Colossenses 1: 15), embora outras partes da Bíblia digam o contrário. Também os Testemunhas de Jeová defendem essa verdade de que Jesus Cristo foi criado pelo único sempiterno Deus Pai, que é mesmo o único Criador incriado. E é o pró-

prio Jesus quem disse: o Pai é maior do que eu. (João 10: 34).

Nós seres humanos e os outros seres vivos somos todos criados, mas também criadores ou corcioradores com Deus de seres vivos de nossas respectivas espécies e, principalmente, de seres inanimados, o que vai acontecendo de acordo com o nosso progresso ou evolução material. E essa evolução material é mais rápida do que a espiritual e moral, pois toda a Humanidade está em evolução material constante, e cada pro-

gresso que surge, pode contribuir para com o aperfeiçoamento do ser criado, anteriormente, da mesma categoria. E há até um filme que nos faz assim pensar: "Assim Caminha a Humanidade". Além disso, umas coisas criadas por Deus podem ser criadas de novo por alguém inspirado por Ele, para aperfeiçoá-las. E eis um exemplo do que estamos falando. Para terminar o começo da criação duma criança, geralmente, depois de nove meses dela no ventre materno, ocorre o parto. Porém, esse fato normal

criado por Deus, às vezes, dá problemas, com risco de morte para a mãe e seu bebê que nasce. E então, Deus inspirou alguém para criar a cesariana. A primeira aconteceu com o nascimento de Caio Júlio César. Daí o nome cesariana, há cerca de 2.100 anos, em Roma. Ela é um aperfeiçoamento muito importante do parto que salva bilhões de mães e de seus bebês nascentes pelo mundo afora!

É interessante o que vamos dizer agora: uma cadeia com vários cachorri-

nhos na barriga para nascerem, às vezes, eles ficam meio agarrados na barriga da cachorra, dificultando o nascimento dos seus filhotes, e então, a cadela, por um conhecimento instintual, dá uns pulinhos e seus filhotes nascem!

Disso se conclui que, de fato, existem mesmo aperfeiçoamentos do que Deus criou presente também na natureza, não pois só na Humanidade. E tudo que vai sendo criado, aumentando ou aperfeiçoando o todo, de algum modo, tem Deus na base e no comando.

PS: Com este colunista "Presença Espírita na Bíblia" na TV Mundo Maior, Palestras e entrevistas em TVs e vídeos no YouTube e Facebook. Seus livros estão também na Amazon, inclusive, os em Inglês, e a tradução da Bíblia do Grego (Novo Testamento,) para o Português e que está sendo vertida para o Inglês nos Estados Unidos, por ser fiel aos seus textos originais gregos. Na TV Mundo Maior: "Presença Espírita na Bíblia" com José Reis Chaves. Coluna espírita semanal no diário O TEMPO, de Belo Horizonte, de José Reis Chaves: www.otempo.com.br jornalista e escritor, entre seus livros: "A Reencarnação na Bíblia e na Ciência" e "A Face Oculta das Religiões", Ed. EBM-Megalivros, SP, ambos lançados também em Inglês nos Estados Unidos. É professor de português e literatura formado na PUC Minas, e tradutor de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Kardec, Ed. Chico Xavier.

O 12º Festival Nacional de Teatro com programação de nove dias e 27 espetáculos será realizado entre os dias 16 a 24 de outubro

Evento reúne autoridades, imprensa e convidados em coquetel de lançamento e anuncia uma programação diversificada, com teatro, música, dança, performances, audiovisual e ações formativas

O Ponto de Cultura Escola Livre de Teatro realizou, na última quarta-feira, dia 22 de setembro, um coquetel que marcou oficialmente o lançamento da 12ª edição do Festival Nacional de Teatro. O encontro reuniu autoridades, representantes da imprensa, convidados e integrantes do setor cultural para apresentar os detalhes de uma das principais programações artísticas previstas para Jales.

Com realização marcada para o período de 16 a 24 de outubro, o festival terá nove dias de programação, reunindo artistas, grupos, companhias e diferentes manifestações culturais em uma agenda que pretende ocupar diversos espaços da cidade e aproximar o público das artes cênicas e de outras linguagens artísticas.

A edição deste ano foi estruturada para oferecer uma programação ampla e diversificada. Ao todo, estão previstos 27 espetáculos em diferentes linguagens e formatos, distribuídos por 10 espaços. A organização estima um público de aproximadamente 7 mil pessoas durante os nove dias de atividades.

Além dos espetáculos teatrais, o Festival Nacional de Teatro contará com sete ações formativas, cinco shows, quatro performances e quatro trabalhos audiovisuais, ampliando a proposta do evento para além da apresentação de peças e transformando diferentes pontos da cidade em espaços de encontro, formação, convivência e fruição cultural.

Um dos destaques da 12ª edição é a diversidade dos espaços que receberão as atividades. A proposta da organização é fazer com que o festival esteja presente não apenas nos palcos tradicionais, mas também em praças, ruas, instituições de ensino, espaços culturais e locais alternativos.

Entre os espaços definidos para receber a programação estão o **Teatro Municipal Ismael Tonholi**, a



O secretário municipal Reginaldo Viota, do Desenvolvimento Social, discursa no lançamento da programação do 12º edição do Festival Nacional de Teatro no Centro Cultural Dr. Edílio Ridolfo

Casa do Poeta e do Escritor Romeu Cisterna, além das ruas e das praças Euphly Jales, João Mariano de Freitas e Pedro Temponi.

O festival também contará com um espaço alternativo para espetáculos em outros formatos, possibilitando a apresentação de trabalhos que demandem configurações diferentes das estruturas convencionais de palco.

A programação será ampliada ainda para os ambientes educacionais, com a utilização de auditórios de escolas, incluindo a **Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – FATEC Jales**, aproximando o festival do público estudantil e fortalecendo a relação entre cultura, educação e formação de novos públicos.

Outro ponto de encontro será a **Estação Festival**, instalada na antiga Estação Ferroviária. O espaço funcionará como um ponto de encontro do festival, criando um ambiente de convivência e circulação entre artistas, público e participantes.

Também integram a relação de espaços a **New Corp Escola de Dança** e o **Cine Jales**, contribuindo para que diferentes linguagens artísticas estejam contempladas na programação.

A seleção dos espetáculos que irão compor a 12ª edição do Festival Nacional de Teatro ficou sob responsabilidade de uma equipe de curadoria formada por Carla Marco, do Sesi Rio Preto; Jorge Vermelho, da Companhia Azul Celeste; e Murilo Jesus, do SESC Rio Preto.

A presença de profissionais com atuação no cenário cultural regional contribuiu para a construção de uma programação pensada a partir da diversidade de linguagens e formatos.

A curadoria é uma das etapas fundamentais para a composição de um festival de teatro, já que é responsável pela análise e seleção dos trabalhos que chegam ao público. Na edição deste ano, a proposta se materializa em uma programação que ultrapassa os limites do teatro tradicional, contemplando também música, dança, performance e audiovisual.

A direção do 12º Festival Nacional de Teatro será realizada por Clayton Campos, enquanto a coordenação executiva ficará sob responsabilidade de Higor Arco.

A equipe responsável pela organização trabalha na articulação dos diferentes espaços, artistas, atividades e

ações que irão compor os nove dias do festival.

A realização do evento também representa um trabalho de mobilização cultural, envolvendo profissionais de diferentes áreas e criando uma programação capaz de movimentar equipamentos culturais, espaços públicos, instituições de ensino e outros locais de convivência da cidade.

Embora o teatro seja o eixo central do festival, a programação foi concebida de maneira multidisciplinar.

Os 27 espetáculos selecionados serão apresentados em diferentes linguagens e formatos, enquanto os cinco shows acrescentarão música à programação. As quatro performances devem explorar outras possibilidades de expressão artística, muitas delas associadas à ocupação de espaços públicos e alternativos.

O audiovisual também terá espaço garantido, com quatro trabalhos previstos na programação. A presença do cinema e de outras formas de produção audiovisual amplia o diálogo do festival com diferentes públicos e linguagens contemporâneas.

As sete ações formativas completam a programação, criando oportunidades para

que o público não apenas assista aos trabalhos artísticos, mas também tenha contato com processos de criação, reflexão e aprendizado relacionados às artes.

Estação Festival será ponto de encontro

Entre os espaços anunciados está a antiga Estação Ferroviária, que será transformada no Ponto de Encontro: Estação Festival.

A escolha do local acrescenta uma dimensão simbólica à programação, incorporando à realização do evento um espaço associado à história e à memória de Jales.

Além de receber atividades, a Estação Festival deverá funcionar como um ambiente de convivência, circulação e encontro, permitindo a aproximação entre artistas, produtores, convidados e público.

A utilização de espaços com diferentes características também faz parte da identidade da edição, levando a programação para além das estruturas tradicionais e criando novas possibilidades de interação entre a produção artística e a cidade.

A organização estima que cerca de 7 mil pessoas participem das atividades ao longo dos nove dias.

Relação entre saneamento e mudanças climáticas ganha espaço no debate internacional

As relações entre saneamento, mudanças climáticas e desigualdades socioambientais são os temas abordados no artigo "Water and sanitation beyond negotiable sustainability in the post-COP30 urban climate agenda" ("Água e saneamento para além da sustentabilidade negociável na agenda climática urbana pós-COP30"), publicado na revista internacional *Frontiers in Sustainable Cities*, na seção *Climate Change and Cities*, pela professora Priscila Soraia da Conceição, do Campus Rio Preto da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A pesquisadora discute a inserção da água e do saneamento na agenda climática internacional no contexto pós-COP30, com atenção às relações entre adaptação climática, financiamento, desigualdades territoriais, justiça ambiental e direitos.

"A COP30 deu mais espa-

ço à água e ao saneamento nas discussões sobre mudanças climáticas. Quis entender se esse avanço também considera as pessoas que vivem sem abastecimento regular de água ou sem coleta e tratamento de esgoto. A pesquisa nasceu dessa pergunta: quando governos planejam ações e investimentos para enfrentar a crise climática, as desigualdades que já existem nos territórios entram de fato nas decisões?"

Dessa forma, o artigo analisa como a água, o esgotamento sanitário e a higiene aparecem nos documentos que orientam a ação climática após a COP30. Esses documentos ajudam a definir prioridades, acompanhar compromissos e buscar recursos.

A pesquisa examinou documentos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima,

incluindo o Acordo de Paris e materiais ligados à COP30, além de relatórios da Organização Mundial da Saúde e do UNICEF. Também analisou documentos produzidos pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil e por organizações indígenas da Bacia Amazônica. O período considerado vai de 2015 a 2026. "A comparação permitiu observar como diferentes instituições e organizações apresentam os problemas, as prioridades e as soluções", explicou Conceição.

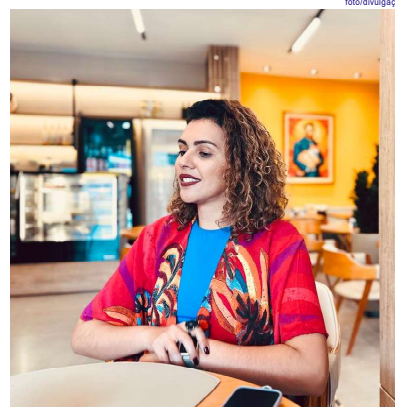
A partir desses dados, a pesquisadora indicou que a água e o saneamento ganharam espaço na agenda climática, sobretudo quando podem ser apresentados como metas, indicadores, projetos e necessidades de financiamento, o que colabora na organização de ações e busca de recursos.

Ao mesmo tempo, ques-

tões como a falta cotidiana de água, o trabalho necessário para lidar com essa falta e o direito das comunidades de decidir sobre seus territórios recebem menos atenção. A pesquisa também mostra que a água aparece com mais frequência do que o esgotamento sanitário e a higiene.

O artigo usa a expressão "sustentabilidade negociável" para discutir essa diferença entre o que ganha prioridade nos documentos e o que permanece em segundo plano.

"Os resultados publicados no artigo podem ajudar a ampliar os critérios usados para planejar e avaliar investimentos. Contar novas ligações de água ou o valor aplicado em obras é importante, mas também é preciso verificar se o abastecimento funciona todos os dias, se a água é segura, se as famílias conseguem pa-

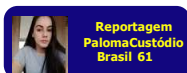


Pesquisadora do Campus Rio Preto da UFSCar examinou documentos da COP30

gar pelo serviço e se o esgoto continua afetando determinados bairros. A pesquisa defende que as populações atingidas participem

da definição das prioridades, para que os investimentos em adaptação climática reduzam desigualdades já existentes", concluiu.

Escolaridade brasileira não acompanha demanda por profissionais qualificados, aponta CNI



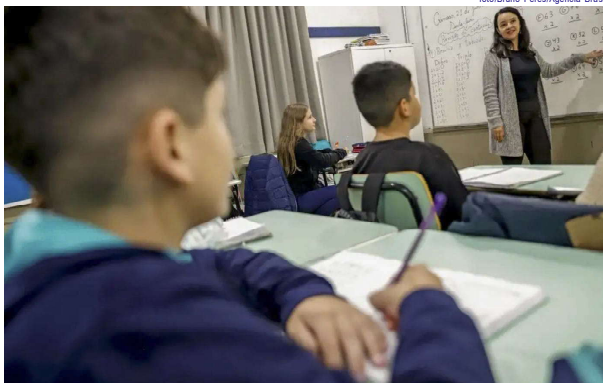
O aumento da escolaridade dos brasileiros nas últimas décadas não foi suficiente para acompanhar a crescente demanda por profissionais qualificados. Embora o país tenha ampliado o acesso à Educação Básica e ao Ensino Superior, os baixos níveis de aprendizagem e a limitada produtividade do trabalho ainda apresentam obstáculos à competitividade da indústria brasileira.

As informações são do estudo "Uma Revolução na Educação Brasileira: Propostas para uma agenda STEM integrada da base ao ensino superior" elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI).

O documento defende que a educação deve ser tratada como uma infraestrutura estratégica para o desenvolvimento do país. A análise alerta que, apesar da expansão do acesso à escola, o Brasil ainda convive com uma "escolaridade sem aprendizagem suficiente", cenário que pode comprometer a preparação do país para as transições digital e verde.

O coordenador técnico do estudo, Rafael Grilli Felizardo, destaca o impacto da falta de profissionais qualificados sobre a capacidade de inovação da indústria.

"As fábricas estão se automatizando, adotando inteligência artificial e correndo para reduzir suas emissões. Comprar tecnologia é a parte fácil. A questão é que a máquina só traz produtividade se tivermos pessoas preparadas para operar, consertar e melhorar essa



Estudo alerta que baixos níveis de aprendizagem e formação insuficiente em áreas STEM limitam produtividade e inovação na indústria

tecnologia", ressalta.

Para o presidente da CNI, Ricardo Alban, as transformações tecnológicas exigem uma mudança na forma como a educação é encarada ao longo da vida profissional.

"A antiga fórmula de estudar, conseguir um emprego e aposentar-se foi desmontada pelas transformações tecnológicas. Hoje, a educação precisa ser o sistema operacional de toda a vida do trabalhador. A nova etapa do desenvolvimento brasileiro dependerá da nossa capacidade de transformar conhecimento em inovação e em produtividade", afirma.

Crise na Educação Básica
Segundo o estudo, a baixa aprendizagem na Educação Básica é um dos principais entraves à formação de profissionais qualificados no país.

O documento apresenta dados do Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS 2021), que avalia a compreensão de leitura de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. No levanta-

mento mais recente, o Brasil ficou na 52ª posição entre 57 países ou regiões avaliadas. Cerca de 38% das crianças brasileiras não atingiram sequer o nível básico de leitura.

O cenário também é preocupante em matemática. Na edição de 2023 do Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciências (TIMSS), 62% dos estudantes brasileiros do 8º ano ficaram abaixo do nível básico de proficiência em matemática, enquanto a média internacional foi de 19%. Apenas 1% alcançou o nível máximo de desempenho.

O déficit de aprendizagem permanece entre os estudantes mais velhos. Segundo o PISA 2022, 73% dos brasileiros de 15 anos avaliados ficaram abaixo do nível mínimo de proficiência em matemática. O resultado é pior do que o registrado em países vizinhos como Chile, Uruguai e Colômbia.

Em leitura, 50% dos estudantes brasileiros apresentaram desempenho insuficiente, enquanto, em ciências, o percentual chegou a 55%.

No outro extremo, menos de 3% alcançaram os níveis mais altos de proficiência em matemática e menos de 6% em ciências.

Baixa formação em áreas STEM

Além das deficiências de aprendizagem na Educação Básica, o estudo aponta que o Brasil ainda forma poucos profissionais em áreas consideradas estratégicas para uma economia cada vez mais tecnológica. No Ensino Superior, o gargalo aparece principalmente nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, na sigla em inglês).

Em 2023, apenas 15,6% dos diplomados brasileiros em cursos de bacharelado se formaram nessas áreas. O resultado colocou o Brasil na 47ª posição entre 48 países com dados disponíveis no relatório Education at a Glance, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A formação de professores nessas áreas também apresenta queda. O número de concluintes de licenci-

aturas em Biologia, Computação, Física, Matemática e Química caiu de 36 mil, em 2010, para 28 mil, em 2024.

Para a CNI, ampliar a formação de profissionais nessas áreas é necessário não apenas para atender à demanda do setor produtivo, mas também para fortalecer o ensino de matemática, ciências e computação desde a Educação Básica.

Outro ponto destacado pelo estudo é a baixa participação feminina nas carreiras tecnológicas. Em 2024, as mulheres representaram 26% dos concluintes de Engenharia e 19% dos formados em Computação e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Na Engenharia, a participação feminina também recuou em relação a 2018, quando as mulheres representavam 32% dos concluintes.

Recomendações da CNI

Para que o país possa avançar em termos de produtividade, inovação e renda, o estudo propõe uma agenda integrada, da Educação Básica ao Ensino Superior, com ações voltadas à melhoria da aprendizagem, à formação de professores, à expansão do ensino técnico e ao desenvolvimento de competências necessárias às transições digital e verde.

A análise também defende que os recursos destinados à educação sejam articulados de acordo com os resultados que se pretende alcançar, em vez de serem tratados como programas isolados.

A CNI organiza as propostas em quatro frentes de atuação, com o objetivo de aproximar a formação dos estudantes das necessidades do setor produtivo e preparar os trabalhadores para as transformações tecnológicas e ambientais:

Financiamento orientado a resultados: articular recursos já existentes, como Fundeb, Salário-Educação, Sistema S e Juros por Educação, direcionando-os para a melhoria da aprendizagem, a permanência dos estudantes e a expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT);

Valorização e formação docente: fortalecer a formação inicial e continuada de professores e incorporar competências digitais, metodologias baseadas em projetos, cultura maker e pensamento computacional;

Expansão da Educação Profissional e Tecnológica: ampliar a oferta de formação técnica articulada ao Ensino Médio e aproximá-la das demandas do setor produtivo. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a proposta inclui formatos flexíveis, módulos curtos, reconhecimento de conhecimentos prévios e certificações intermediárias;

Competências para as transições digital e verde: ampliar a formação em áreas ligadas à digitalização e desenvolver cursos e microcredenciais voltados à eficiência energética, economia circular, bioeconomia e descarbonização, além de promover a requalificação (reskilling) e o aperfeiçoamento (upskilling) dos trabalhadores.

"O tempo corre. A criança que está sendo alfabetizada hoje só vai chegar ao mercado de trabalho na próxima década. E é por isso que as mudanças precisam ser um projeto de país, capazes de maturar ao longo do tempo e sobreviver a ciclos políticos", afirma Felizardo.

O estudo completo está disponível na página de Publicações do Portal da Indústria.

História e Cultura Local é tema da Semana Acadêmica de História do UNIJALES



O encontro contou com a participação do jornalista Eduardo Monteiro, repórter da TV TEM, e do radialista Claudinei Antônio, da Rádio Antena 102

por Rafael Honorato
Assessoria de Imprensa

Memórias, identidades, questões étnico-raciais, comunicação, literatura e cultura regional estiveram entre os temas discutidos durante a Semana Acadêmica de História do UNIJALES. Realizada entre os dias 21 e 25 de setembro, a programação fez parte da Semana Acadêmica Integrada dos cursos de Licenciatura e teve como tema "História e Cultura Local".

A abertura foi realizada na segunda-feira, dia 21, no CPP, com a palestra "Cami-

nhos pedagógicos para lidar com transtornos e desafios emocionais no trabalho", ministrada pelo psicólogo Geovanny dos Reis Sinigaglia. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV), ele é especialista em Psicologia Social e atua como psicólogo da Caritas Diocesana de Jales.

Na terça-feira, dia 22, o tema foi "As políticas públicas e as questões étnico-raciais", com o professor doutor Bruno Ribeiro. Doutor pela Unesp de Marília e mestre pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), ele é professor da Universi-



dade de Rio Verde (UnirV) e atua em temas relacionados às questões raciais e políticas afirmativas.

Na quarta-feira, dia 23, a programação abordou a relação entre comunicação e identidade regional, com o tema "Cultura regional: o rádio e a televisão na construção da identidade local".

O encontro contou com a participação do jornalista Eduardo Monteiro, repórter da TV TEM, e do radialista Claudinei Antônio, da Rádio Antena 102.

Eduardo é formado em Jornalismo e atua na área de comunicação há 14 anos. Já

trabalhou em emissoras de rádio e jornais impressos de Jales e região e atualmente é repórter da TV TEM, cobrindo as regiões de Jales, Fernandópolis, Santa Fé do Sul e Votuporanga.

Claudinei Antônio atua há 38 anos como locutor, repórter e apresentador em rádio FM. Também tem experiência nas áreas comercial, de Marketing e Assessoria de Imprensa.

Na quinta-feira, dia 24, o tema foi "Tramas do tempo: entre a História e a Literatura", com participação dos professores doutores Jémerson Quirino de Almeida e Lucilo Antônio Rodrigues.



Jémerson é doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e graduado em História pelo UNIJALES. Atualmente, desenvolve estágio de pós-doutorado na UEMS e participa de grupos de pesquisa nas áreas de História e Educação.

Lucilo é mestre e doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de São José do Rio Preto. Atualmente, é professor do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Edu-

cação da UEMS, com pesquisas nas áreas de Teoria da Literatura e Literatura e Ensino.

O encerramento da programação aconteceu na sexta-feira, dia 25, no TNT Pub Beer, com uma noite cultural.

A Semana Acadêmica Integrada reuniu atividades dos cursos de Licenciatura do UNIJALES durante a semana, com programação específica de cada curso e discussões relacionadas à formação dos futuros professores. A coordenação do curso de História do UNIJALES é do professor Dr. Silvío Lofego.

Outras notícias que você não lê aqui, estão no blog www.folhanoroeste.blogspot.com.br

Literatura & Cultura

Mãe e filha refletem sobre os desafios de formar uma nova geração de mulheres

foto/reprodução



Viviane (à esquerda) e Vitória Martinello

Em novos livros, Viviane e Vitória Martinello compartilham a mesma fé e complementam diferentes perspectivas sobre identidade, maturidade, valores e escolhas femininas

O que uma mãe ensina dentro de casa pode, anos depois, ganhar uma nova voz e alcançar ainda mais pessoas. E este vínculo entre mãe e filha ganhou um novo capítulo nas páginas de dois livros lançados pela Editora Vida. Viviane e Vitória Martinello apresentam obras que se complementam ao falar sobre escolhas, maturidade e os valores passados de geração em geração que ajudam mulheres a construir uma vida com propósito.

Em Devocional Mulheres 2027, Viviane Martinello propõe 365 dias de reflexões a partir do livro de Provérbios.

os. A nova edição do devocional, que já tem três volumes consolidados no mercado, leva a sabedoria bíblica para questões presentes no cotidiano, como família, relacionamentos, maternidade, emoções, decisões e caráter.

Já Ser Diferente é um Presente marca a estreia de Vitória Martinello na literatura. A autora, que também é estudante de psicologia, transforma vivências pessoais em uma conversa com mulheres mais jovens sobre

foto/Divulgação/Editora Vida



identidade, santidade e o desafio de manter suas convicções em uma geração marcada pela busca por pertencimento. "Ser diferente em uma geração de iguais é como ter um precioso tesouro", escreve a mãe Viviane no prefácio da obra, lembrando uma frase que dizia à filha desde pequena.

A própria Vitória resume sua proposta: "Santidade é

mais sobre rendição do que sobre perfeição". Ela também relata no livro a decisão de guardar o primeiro beijo para o casamento, experiência que utiliza para discutir renúncia e intimidade com Deus.

O diálogo entre as obras ganha ainda mais força pela relação entre as autoras. O que Viviane acompanhou e ensinou dentro de casa aparece, agora, na voz de Vitória, que transforma a própria trajetória em uma mensagem para mulheres da Geração Z em busca de novas referências. Assim, os livros apresentam duas perspectivas sobre um mesmo processo: aprender, amadurecer e escolher caminhos alinhados ao que se acredita.

Sobre a autora: Viviane Martinello é autora best-seller, pastora do Ministério Abba Pai Church, ao lado do marido e pastor Telmo Martinello, e mãe de Vitória e Isabela. É também mentora do projeto Casa de Isabel, uma plataforma de aconselhamento e ensino para mulheres. Pela Editora Vida, publicou Mulheres Improváveis; Mulheres Enraizadas; Mulheres do Secreto; e Devocional Mulheres (edições de 2025, 2026 e 2027).

Instagram:
@vivanemartinello

Sobre a autora: Vitória Martinello é casada com Marco Pizzollo, cristã, criada de conteúdo e acadêmica de Psicologia. Filha dos pastores Telmo Martinello e Viviane Martinello, líderes da



Abba Pai Church, cresceu em um ambiente de discipulado. Tornou-se conhecida por compartilhar sua caminhada com Cristo e encorajar as novas gerações a viverem uma fé autêntica. Também é fundadora da mentoria Casa de Maria, voltada para adolescentes e jovens adultas, onde ensina sobre identidade, feminilidade bíblica, pureza e intimidade com Deus.

Instagram:

@vitoriamartinello

Sobre a editora: Com mais de 60 anos de atuação promovendo o crescimento espiritual do leitor, a Editora Vida é uma das principais casas editoriais cristãs do Brasil. Seu catálogo abrange espiritualidade, ficção, vida cristã, teologia e público infantil e jovem, com enfoque contemporâneo e respeito a obras clássicas. É reconhecida pela publicação de Bíblias em diversas versões, edições especiais e traduções inéditas. **Instagram:** @editora_vida

Horóscopo Semanal

3/10 a 9/10 de 2026

Aries – 21/03 a 20/04 – A passagem de setembro para outubro desperta em você uma vontade forte de reorganizar prioridades e começar o novo mês com mais clareza. Nem toda iniciativa precisa acontecer de imediato: algumas decisões ganharão força quando forem amadurecidas em silêncio. Confie na proteção divina e escolha os caminhos que tragam avanço sem roubar sua paz. Na vida afetiva, a semana favorece conversas capazes de redefinir expectativas. Quem está em um relacionamento poderá perceber que ceder em pequenos pontos não significa perder espaço. Para os solteiros, uma aproximação com alguém comunitária poderá nascer de maneira espontânea e ganhar intensidade aos poucos. **Calendário semanal** No campo profissional e financeiro, os últimos dias do mês serão importantes para concluir pendências antes de assumir novas responsabilidades. Uma ideia poderá receber apoio se for apresentada com objetividade. Evite iniciar outubro carregando despesas desnecessárias ou compromissos financeiros assumidos por impulso. Quanto à saúde, será importante controlar o ritmo e respeitar os sinais de desgaste. Atividades físicas moderadas poderão liberar tensão, enquanto momentos de oração e recolhimento ajudarão a organizar pensamentos antes do início de uma nova etapa.

Touro – 21/04 a 20/05 – O encerramento de setembro poderá trazer uma percepção mais clara sobre o que merece continuidade no próximo mês. Você não precisará abandonar sua necessidade de segurança, mas será interessante flexibilizar planos que já demonstraram pouca evolução. A fé poderá ajudá-lo a confiar mais no processo sem exigir garantias para cada passo. No amor, assuntos ligados à estabilidade e ao futuro poderão ocupar espaço nas conversas. Casais terão oportunidade de alinhar desejos materiais e afetivos. Quem está solteiro poderá se aproximar de alguém sensível e cuidadoso, criando uma conexão mais baseada em confiança do que em pressa. Na vida profissional e financeira, será um bom momento para fechar contas, rever metas e entrar em outubro com maior organização. Uma negociação poderá melhorar se você souber o momento adequado. Evite comprometer recursos apenas para manter hábitos que já pesam no orçamento. Em relação ao bem-estar, pequenas mudanças na rotina poderão trazer benefícios maiores do que esforços radicais. Alimentação simples, descanso e contato com ambientes naturais ajudarão a recuperar estabilidade.

Gêmeos – 21/05 a 20/06 – A mudança de mês poderá trazer notícias, ideias e contatos capazes de movimentar seus planos. Sua mente está aberta a possibilidades diferentes, mas será necessário selecionar melhor onde colocar energia. Peça discernimento ao espírito para distinguir uma oportunidade verdadeira de uma simples distração. Nos assuntos do coração, uma conversa que comece de maneira casual poderá revelar sentimentos mais profundos. Quem vive uma relação terá chance de renovar a comunicação e deixar suspiros de lado. Para os solteiros, alguém mais direto do que você costuma ser poderá despertar curiosidade. No plano profissional e financeiro, a semana favorece negociações, mensagens importantes e tarefas que exigem criatividade. Outubro poderá começar com uma proposta ou novo contato, mas não confirme nada antes de analisar detalhes. Nas finanças, controle pequenas despesas recorrentes. Relógio e calendários Na saúde, atenção ao excesso de informações e à dificuldade de deixar a mente. Períodos curtos sem celular, boa qualidade de sono e respiração consciente poderão ajudá-lo a entrar no novo mês com equilíbrio.

Câncer – 21/06 a 22/07 – O fim de setembro poderá despertar lembranças e sentimentos que precisam ser compreendidos antes de você seguir adiante. Em vez de interpretar essa sensibilidade como fraqueza, use-a para reconhecer o que ainda necessita de cura. O novo mês pode começar com maior leveza se você deixar de lado aquilo que já perdeu o sentido. Na vida afetiva, haverá oportunidade de fortalecer laços por meio do acolhimento. Quem está comprometido poderá viver uma conversa importante sobre família ou futuro. Para os solteiros, uma pessoa de energia prática poderá trazer a sensação de segurança que faltava em experiências anteriores. No campo profissional e financeiro, assuntos domésticos poderão competir com suas responsabilidades. Organize horários e evite resolver sozinho. Uma decisão tomada no começo de setembro poderá ajudar a reduzir uma preocupação material. Quanto à saúde, preservar o equilíbrio emocional será essencial. Água, descanso, alimentação regular e momentos de silêncio poderão renovar suas forças. Uma oração de agradecimento ao encerrar o mês ajudará a trazer sensação de fechamento.

Leão – 23/07 a 22/08 – Você poderá chegar ao fim de setembro com uma percepção mais madura sobre seus talentos e sobre quem realmente merece compartilhar suas conquistas. O mês de outubro favorece novos objetivos, mas também exige disciplina e foco com aplausos externos. Sua força estará em reconhecer o próprio valor sem precisar provar nada. No amor, será importante oferecer atenção na mesma medida em que deseja recebê-la. Casais poderão viver dias de maior conexão se deixarem pequenas disputas de orgulho e vaidade de lado. Quem está solteiro poderá encontrar alguém equilibrado e equilibrado, capaz de despertar interesse de maneira diferente. Na área profissional e financeira, visibilidade poderá aumentar e trazer uma oportunidade de liderança ou exposição. Use esse espaço com generosidade e estratégia. Evite gestos impulsivos e procure iniciar outubro priorizando objetivos realmente importantes. Em relação à saúde, disposição não faltará, mas o excesso de atividades poderá diminuir sua energia ao longo da semana. Momentos de lazer e descanso ajudarão a manter o brilho sem provocar exaustão.

Virgem – 23/08 a 22/09 – A transição entre os meses poderá despertar uma forte necessidade de organizar aquilo que ficou pendente. Aproveite esse impulso, mas não transforme o fechamento de setembro em uma corrida contra o tempo. Seja mais possível com cuidado e permita que outubro comece com pequenas exaustões. No campo afetivo, será necessário demarcar um pouco de lado a lógica e prestar atenção ao que o outro demonstra através das atitudes. Casais poderão ajustar questões práticas da rotina. Para os solteiros, uma pessoa mais espontânea poderá ajudá-lo a experimentar o amor de forma menos controlada. Na esfera profissional e financeira, será uma semana favorável para revisar documentos, metas e compromissos. Uma correção feita agora poderá evitar dificuldades futuras. Também será interessante estabelecer uma nova rotina de gastos para o início do mês. Sobre a saúde, cuide principalmente da tensão provocada pelo excesso de perfeccionismo. Pausas, alongamentos e horários mais regulares poderão proporcionar maior equilíbrio físico e mental.

Libra – 23/09 a 22/10 – Este período poderá trazer um desejo maior de renovação pessoal e de escolhas que estejam mais alinhadas aquilo que você deseja viver nos próximos meses. Nem sempre será possível agradar a todos, e justamente por isso será importante ouvir sua voz. O conceito de outubro poderá marcar uma fase mais autêntica. Na vida afetiva, magnetismo e sensibilidade estarão em alta. Quem vive um relacionamento poderá renovar a conexão através de gestos simples e momentos de presença verdadeira. Para os solteiros, uma pessoa de energia intensa poderá despertar interesse inesperado. No plano profissional e financeiro, habilidade para negociar poderá ser muito útil. Uma parceria poderá começar a mostrar resultados, desde que as responsabilidades estejam claras. Antes de iniciar novos projetos, faça uma revisão do que realmente é prioridade. Quanto à saúde, equilibre energia emocional e descanso precisando caminhar juntos. Atitudes ligadas à beleza, música ou movimento vão poder ajudar a aliviar tensões acumuladas no fim do mês.

Escorpião – 23/10 a 21/11 – Os últimos dias de setembro poderão revelar algo que vem sendo percebido apenas pela intuição. Em vez de reagir imediatamente, observe com calma e permita que os fatos confirmem suas impressões. Outubro começa trazendo a oportunidade de transformação, mas algumas mudanças deverão acontecer primeiro dentro de você. No amor, sentimentos guardados poderão finalmente encontrar espaço para serem expressos. Casais poderão atravessar uma conversa intensa, porém libertadora. Para os solteiros, alguém de energia serena poderá despertar interesse justamente por não alimentar expectativas. Na área profissional e financeira, sua percepção estratégica estará forte e poderá ajudá-lo a identificar uma oportunidade antes dos demais. Mantenha disciplina e evite cometer projetos ainda frágeis. Uma pendência financeira poderá ser reorganizada com novas condições. Em relação à saúde, procure liberar pendências acumuladas antes que elas se transformem em problemas. Meditação, oração, escrita e momentos sozinho poderão favorecer uma renovação profunda.

Sagitário – 22/11 a 21/12 – A chegada de outubro poderá despertar uma vontade ainda maior de mudar a paisagem, aprender algo novo ou estabelecer metas mais ousadas. O mês de outubro será positivo, desde que não faça você se sentir preso pela meta. A espiritualidade poderá abrir horizontes, mas será sua disciplina que manterá o caminho firme. Na vida afetiva, liberdade e parceria poderão coexistir melhor quando houver conversas claras e honestas. Quem está namorando poderá planejar viagens ou experiências diferentes. Para os solteiros, uma pessoa inteligente e comunicativa poderá surgir em um contexto inesperado. No campo profissional e financeiro, conhecimento poderá ser transformado em oportunidade. Cursos, contatos distantes ou assunções que você tendem a receber estímulo. Evite começar outubro com gastos excessivos motivados por empolgação. Quanto à saúde, atividades externas e mudanças de ambiente poderão fazer muito bem. Entretanto, respeite períodos de recuperação e não tente preencher todos os espaços da agenda.

Capricórnio – 22/12 a 20/01 – O encerramento do mês poderá servir como um ponto de avaliação sobre tudo aquilo que você construiu recentemente. Algumas metas merecerão continuidade, enquanto outras precisarão ser reformuladas. Não confunda mudança de plano com fracasso: em muitos casos, ela será uma demonstração de maturidade. No campo afetivo, será importante mostrar disponibilidade emocional e não apenas responsabilidade. Quem vive uma relação poderá conversar sobre decisões futuras com mais tranquilidade. Para os solteiros, alguém sensível poderá despertar interesse ao revelar um lado mais acolhedor da vida. Na vida profissional e financeira, outubro poderá começar com uma responsabilidade que aumenta sua visibilidade. Avalie se ela realmente contribui para seus objetivos antes de aceitar. Aproveite o mês para estabelecer novas metas financeiras e eliminar compromissos pouco úteis. Sobre a saúde, procure não levar tantas preocupações para o corpo. Alongamentos, períodos de descanso e atividades simples poderão aliviar a sensação de peso acumulado para o fim do mês.

Áquário – 21/01 a 18/02 – Uma mudança de mês poderá funcionar como estímulo para abandonar métodos antigos e experimentar soluções diferentes. Sua originalidade será valiosa, mas procure não mudar apenas pelo desejo de romper com a rotina. O melhor caminho será aquele que combinar inovação com equilíbrio. Na vida amorosa, poderá surgir uma necessidade maior de liberdade e diálogo. Casais terão oportunidade de rever acordos sem enfraquecer o vínculo. Para os solteiros, alguém de personalidade independente poderá despertar interesse e trazer conversas estimulantes. No plano profissional e financeiro, atividades coletivas ou digitais poderão ganhar força no início de outubro. Uma nova colaboração pode ser interessante, desde que objetivos e responsabilidades estejam bem definidos. Evite decisões financeiras baseadas apenas em tendências ou apelos emocionais. Quanto à saúde, sua mente poderá precisar de mais silêncio do que você imagina. Reduza estímulos, faça caminhadas e experimente começar o novo mês com uma rotina nutricional mais conectada.

Peixes – 19/02 a 20/03 – O fechamento de setembro poderá trazer uma percepção profunda sobre aquilo que precisa ser perdoado, compreendido ou simplesmente deixado no passado. Outubro começa com uma página emocionalmente mais leve, desde que você não insista em carregar situações que já cumpriram sua missão. Confie no tempo divino e na sabedoria da sua intuição. Na vida afetiva, sentimentos poderão ganhar mais clareza. Quem vive um relacionamento terá oportunidade de aprofundar a cumplicidade e falar sobre desejos que estavam guardados. Para os solteiros, uma conexão com alguém de personalidade firme poderá trazer equilíbrio à sua natureza sensível. No plano profissional e financeiro, uma ideia criativa poderá finalmente encontrar uma forma prática de execução. Pessoas mais abertas poderão ajudá-lo a estruturar melhor seus projetos. Organize as finanças antes da virada do mês e evite decisões impulsivas. Não apenas em confiança verbal. No dia de respeito à saúde, será importante limpar também o excesso de carga emocional acumulada. Sono reparador, oração, meditação e contato com a água poderão ajudar a começar outubro com sensação de renovação.

A dor é um convite para a mudança



Com mais de 30 anos de experiência clínica, a cinesio- logista e especialista em dor crônica Mariana Schamas combina neurociência, movimento e saúde integrativa para propor uma nova forma de compreender o sofrimento físico e emocional

A dor faz parte da experiência humana, mas nem sempre é compreendida além do sintoma físico. Em muitos casos, ela se prolonga, altera hábitos, interfere nas relações e compromete a autonomia. No livro A dor é um convite para a mudança, a cinesio- logista e especialista em dor e saúde integrativa, Mariana Schamas apresenta uma visão sistêmica sobre a dor crônica e convida o leitor a enxergar o sofrimento como um sinal de que algo precisa ser reorganizado no corpo, nos pensamentos e na forma de viver.

Pós-graduada em Dor pelo Hospital Sírio-Libanês e com mais de 30 anos de experiência clínica, Schamas constrói a obra a partir da união entre ciência, prática hospitalar, neurociência e experiências de pacientes, a fim de apresentar estratégias práticas para assumir um

papel ativo no processo de cuidado: retomar o movimento com segurança, repensar hábitos e transformar a percepção e intensidade da dor e precisam fazer parte de um tratamento acolhedor e humanizado.

Neste lançamento, a autora mostra que o tratamento não depende de resultados imediatos ou exclusivamente medicamentosos e defende a combinação entre movimento, saúde mental, alimentação, rede de apoio e informação científica como pilares do cuidado. Para Mariana, entender a dor é também uma forma de reconstruir a relação consigo mesmo e recuperar a capacidade de viver com mais autonomia e consciência.

(A dor é um convite para a mudança, p. 68)

Dividido em cinco partes, o livro aborda temas como neuroplasticidade, fibromialgia, envelhecimento, ansiedade, depressão, qualidade de vida e dor social. A especialista também apresenta soluções para quem convive com incômodos físicos persistentes. Entre elas o diário da dor, a construção de metas possíveis e a importância do movimento no processo terapêutico. Segundo a autora, o exercício físico ajuda o cérebro a reorganizar as percepções e contribui para recuperar funcionalidade e autonomia.

Mariana Schamas também traz para o debate o conceito de biopsicossocial, que considera o indivíduo de forma ampla e não apenas a região do corpo onde existe o desconforto. Essa abordagem propõe que fatores emocionais, crenças pessoais, relações familiares,

medo, estresse, ambiente de trabalho e isolamento também influenciam diretamente a percepção e intensidade da dor e precisam fazer parte de um tratamento acolhedor e humanizado.

Neste lançamento, a autora mostra que o tratamento não depende de resultados imediatos ou exclusivamente medicamentosos e defende a combinação entre movimento, saúde mental, alimentação, rede de apoio e informação científica como pilares do cuidado. Para Mariana, entender a dor é também uma forma de reconstruir a relação consigo mesmo e recuperar a capacidade de viver com mais autonomia e consciência.

Ficha técnica: Título: A dor é um convite para a mudança. Autor: Mariana Schamas. Editora/Selo: Latitude. ISBN do livro físico: 978-65-5169-004-4. ISBN do livro digital: 978-65-5169-005-1. Edição/ano: 1ª Edição / 2026. Selo: Latitude. Gênero: não-ficção. Idade recomendada: 18+. Número de páginas: 268. Preço: R\$ 79,90. Onde: Amazon | E-commerce VR Editora | Mercado Livre – Principais livrarias do Brasil

Autora: Mariana Schamas é profissional da área do movimento, com formação em Cinesio- logia – Exercício Nutrição e Bem-Estar pela California State University East Bay. Atua com foco em dor crônica e prescrição de exercícios, integrando ciência e prática clínica em uma abordagem centrada na pessoa. Pós-graduada em Dor pelo Hospital Sírio-Libanês com especialização em terapia manual, saúde integrativa e neurociência do bem

estar pela Yale University. Com experiência no acompanhamento de indivíduos com dor persistente, a autora dedica-se a transformar o movimento como ferramenta terapêutica, respeitando a complexidade da dor e a individualidade de cada paciente. É também envolvida em iniciativas educacionais voltadas à formação de profissionais da saúde, com o objetivo de promover uma atuação mais consciente, atualizada e humanizada.

Instagram: @marianaschamas. Site: <https://marianaschamas.com.br/>

Sobre a editora: Latitude é o selo de não ficção da



VR Editora dedicada a livros que ampliam a compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo em que vivemos. Seu catálogo reúne autores especialistas e vozes de referência em áreas como comportamento, psicologia, saúde, neurociência, desenvolvimento pessoal e temas contemporâneos, sempre com uma linguagem acessível e baseada em conhecimento de qualidade. Mais do que oferecer respostas prontas, o Latitude publica livros que despertam reflexão, estimulam o pensamento crítico e convidam o leitor a transformar conhecimento em mudanças reais na vida cotidiana. **Instagram:** @latitudelivros

Produtividade da soja cresce 11,1% a cada avanço nos níveis de manejo do solo

Silvia Zoche Borges
DRT-MG 08223
Embrapa
Agropecuária Oeste
Gabriel Faria
MTB 15.624/MG
Embrapa
Agricultura Digital

Pesquisadores da Embrapa Agropecuária Oeste (MS) validaram, em condições reais de campo, a eficiência da metodologia Zoneamento Agrícola de Risco Climático - Níveis de Manejo (ZarcNM). Os resultados evidenciam uma relação linear entre a qualidade do manejo do solo e o desempenho produtivo da soja. Para cada nível de avanço no manejo conquistado pelo produtor, observa-se um aumento médio de 11,1% na produtividade relativa da cultura. A metodologia classifica os talhões (unidades de cultivo) em quatro níveis de manejo – NM1 (menor qualidade) a NM4 (maior qualidade).

A pesquisa foi conduzida em um experimento de longa duração instalado há 30 anos no município de Dourados (MS) e analisou 28 safras consecutivas de soja, entre 1998 e 2026. Ao todo, mais de 4,3 mil pontos georreferenciados foram avaliados. Nesses pontos, ao longo dos anos foram registrados valores de análises químicas, da cobertura do solo e da produtividade dos cultivos, o que possibilitou aplicar a classificação dos níveis de manejo (NM) e relacioná-la às produtividades da soja em cada ponto e safra.

O trabalho comprova que o manejo do solo é importante para determinar o sucesso da produção de soja. Áreas onde são adotadas práticas conservacionistas apresentam maior produtividade, enfrentam melhor os períodos de estiagem e são menos vulneráveis a riscos de perdas, o que confirma a relevância da sustentabilidade do solo para a sustentabilidade da agricultura.

O pesquisador Júlio Cesar Salton, da Embrapa Agropecuária Oeste, reforça que a forma como o solo é manejado influencia diretamente a capacidade das lavouras de suportar períodos de deficiência hídrica. "Solos bem manejados armazenam mais água, oferecem melhores condições ao desenvolvimento das raízes e tornam a cultura da soja mais resistente às oscilações climáticas", afirma.

Avaliação de risco climático

Tradicionalmente, o Zarc considera fatores como clima, tipo de solo, época de semeadura e ciclo das culturas para indicar as janelas de semeadura com menor risco de perdas. A inovação do ZarcNM consiste em acrescentar a qualidade do sistema de manejo do solo adotado pelo agricultor à essa análise. A metodologia classifica os talhões em quatro níveis de manejo, identificados como NM1, NM2, NM3 e NM4.

O NM1 representa sistemas de menor qualidade, geralmente associados ao

**A metodologia do Zoneamento Agrícola de Risco Climático - Níveis de Manejo (ZarcNM) foi validada em Mato Grosso do Sul.*

**Os resultados mostram uma relação linear entre a qualidade do manejo do solo e a produtividade da soja.*

**Considerados os quatro níveis de qualidade do manejo previstos pela metodologia, cada avanço proporciona um aumento de 11,1% na produtividade relativa da lavoura.*

**Áreas onde são adotadas práticas conservacionistas enfrentam melhor os períodos de estiagem e são menos vulneráveis a riscos de perdas.*

**É o segundo ano em que o ZarcNM é testado. Na safra 2025/2026, a experiência piloto foi feita com a cultura da soja no Paraná. Na safra 2026/27, o teste foi estendido para Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.*

**A validação do ZarcNM contribui para a tomada de decisões técnicas e para a formulação de políticas públicas voltadas ao setor agropecuário.*

preparo convencional, ao monocultivo da soja e à degradação gradual do solo. Já o NM4 corresponde ao nível mais elevado, caracte-

cobertura do solo, diversidade de culturas e tempo sem revolvimento do solo.

Avanço no manejo, maior produtividade



Lavoura de soja com reduzida cobertura do solo, seco e com rachaduras (possivelmente NM1)

rizado por práticas conservacionistas, como o sistema plantio direto (SPD) e a integração lavoura-pecuária (ILP).

Na prática, quanto maior o nível de manejo, maior a capacidade do solo de funcionar como uma espécie de reservatório natural de água, reduzindo os efeitos provocados pelos veranicos – períodos sem chuvas que ocorrem em plena estação chuvosa, frequentes em Mato Grosso do Sul.

Modelos de produção

A validação do ZarcNM foi realizada com base em três modelos distintos de produção agrícola. O primeiro correspondeu ao preparo convencional, caracterizado pelo monocultivo da soja e pelo revolvimento constante do solo por meio de gradagens (preparo do solo que ocorre com o uso de grades de discos antes da semeadura).

O segundo envolveu o sistema plantio direto, no qual o solo permanece sem revolvimento e ocorre a rotação de diferentes culturas ao longo dos anos.

O terceiro avaliou a integração lavoura-pecuária, modelo em que a soja é alternada com pastagens, o que promove melhoria das condições físicas, químicas e biológicas do solo.

Os pesquisadores analisaram indicadores relacionados a atributos químicos,

A pesquisa mostra que, para cada nível de qualidade do manejo conquistado pelo produtor – por exemplo, transicionar do NM2 para o NM3 –, ocorre aumento médio de 11,1% na produtividade relativa. As médias obtidas durante as 28 safras foram expressivas, com produtividade relativa de 44,0% no NM1; de 55,1% no NM2; de 66,2% no NM3; e de 77,2% no NM4.

Ao longo do período avaliado, a produtividade variou bastante como ocorreu na região de Dourados, com valores, na maioria das vezes, oscilando entre duas e cerca de 90 sacas por hectare, resultado da interação entre a ocorrência de chuvas, o momento e a duração de veranicos e as práticas de manejo do solo.

Nos anos mais favoráveis, algumas áreas ultrapassaram 80 sacas por hectare. Em contraste, durante eventos climáticos extremos, sistemas conduzidos sob preparo convencional chegaram a registrar perda total da produção.

"O estudo comprova que investir na qualidade do manejo significa reduzir riscos, aumentar a estabilidade produtiva e preparar o sistema para enfrentar eventos climáticos adversos", destaca Salton.

Seis indicadores

Para enquadrar cada área entre os níveis NM1 e NM4,



Vista do experimento de longa duração com diferentes sistemas de produção e níveis de manejo, em Dourados (MS)

são utilizados no ZarcNM seis indicadores considerados essenciais para avaliar a qualidade do manejo: o tempo sem revolvimento do solo, a quantidade de cobertura vegetal existente antes da semeadura, a saturação de bases na camada superficial, o teor de cálcio e a saturação por alumínio nas camadas mais profundas e a diversidade de cultivos nos três últimos anos agrícolas.

Segundo os pesquisadores, sistemas baseados em monocultivo tendem a permanecer nos níveis inferiores, enquanto áreas conduzidas com rotação de culturas e integração lavoura-pecuária alcançam mais facilmente os níveis superiores.

Um dos aspectos destacados pela pesquisa foi a importância da diversidade de culturas. O indicador considera o histórico dos três últimos anos agrícolas, avaliando se houve alternância de espécies vegetais ou predominância de monocultivo.

"Essa diversidade favorece a melhoria da estrutura física do solo, aumenta a atividade biológica, amplia a infiltração de água e contribui para a formação de um ambiente mais favorável ao crescimento das raízes. Como consequência, as plantas conseguem explorar camadas mais profundas do perfil do solo, aumentando sua capacidade de suportar períodos de estiagem", explica Salton.

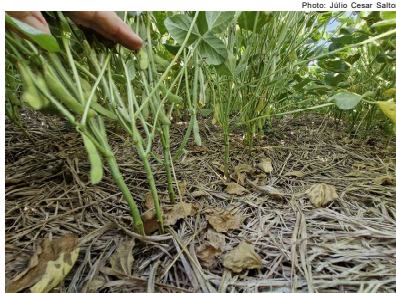
Os resultados mostram que os maiores benefícios do manejo conservacionista aparecem em anos de déficit hídrico moderado. Nessas condições, áreas classificadas como NM3 e NM4 mantiveram níveis significa-

rendimento da cultura, como nas safras 2003/04, quando a precipitação foi bastante reduzida (entre 150 mm e 200 mm), e 2020/21, em que as perdas foram expressivas, com o menor volume de chuva de toda a série de registros (inferior a 100 mm)", relata o pesquisador Carlos Ricardo Fietz com base em dados históricos do Guia Clima, sistema de monitoramento agroclimático da Embrapa Agropecuária Oeste.

Enquanto áreas conduzidas sob manejo convencional chegaram à produção nula em alguns casos, sistemas conservacionistas conseguiram reduzir parcialmente os prejuízos. "O manejo adequado não elimina completamente os efeitos de uma seca extrema, mas aumenta significativamente a capacidade da lavoura de enfrentar déficits hídricos moderados e minimiza o risco de perdas severas", ressalta Salton.

Impactos podem alcançar crédito e seguro rural

Além dos benefícios agrônômicos, a validação do ZarcNM pode apoiar decisões técnicas e políticas públicas voltadas ao setor agropecuário, pois a metodologia permite identificar o risco climático associado à qualidade do manejo de forma mais precisa. "Isso contribui para o acesso mais justo ao seguro agrícola ao considerar atributos de manejo além da textura da terra. Ao investirem na conservação do solo, os produtores apresentam menor probabilidade de perdas decorrentes da seca", diz a pesquisadora Michely Tomazi.



Lavoura de soja com boa cobertura do solo e indicadores importantes para NM3 ou NM4

tivamente superiores de produtividade em comparação aos sistemas convencionais.

Mesmo assim, o estudo ressalta que existem limites impostos pelas condições climáticas. "Na região centro-sul de Mato Grosso do Sul, a ocorrência de veranicos frequentes e a baixa capacidade de retenção de água dos solos têm historicamente comprometido o

sam a constituir instrumentos concretos para ampliar a segurança produtiva, econômica e ambiental da soja em Mato Grosso do Sul e em outras regiões produtoras do País", conclui Salton.

Equipe da pesquisa

A validação do Zoneamento Agrícola de Risco Climático - Níveis de Manejo (ZarcNM) no experimento em Dourados (MS) foi conduzida pelos pesquisadores Júlio Cesar Salton, Michely Tomazi, Eder Comunello e Carlos Ricardo Fietz, da Embrapa Agropecuária Oeste. Participaram também os bolsistas Rafael Silva Ferreira e Fabricia da Silva Ramos, do convênio entre a Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento (Faped), a Itaipu Binacional e o centro de pesquisa da Embrapa.

Bom manejo traz maior subvenção no seguro

O ZarcNM está disponível, em caráter experimental, para a safra de soja nos estados da região Sul e no estado do Mato Grosso do Sul; e, para a segunda safra de milho, no Paraná e em Mato Grosso do Sul. Os agricultores que participarem terão subvenção diferenciada na contratação do seguro agrícola por meio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

Na safra de soja, talhões classificados no NM4 terão subvenção de 40%, enquanto no NM3 a subvenção será de 35% e no NM2, de 30%. Os talhões no NM1 terão a subvenção padrão do programa, de 20%.

Para o milho segunda safra, a subvenção será de 50% para os níveis de manejo 3 e 4, de 45% para NM2 e de 40% para NM1.

Os agricultores que quiserem participar devem buscar os operadores credenciados, que podem ser consultados na página sobre o tema. O primeiro passo é realizar análise de solo.

Os dados serão inseridos pelo laboratório do Sistema de Informações de Níveis de Manejo (SiNM). Na sequência, o operador de contrato, que pode ser uma seguradora, banco ou cooperativa, irá inserir os dados do produtor e da fazenda e acionar um operador de geoprocessamento para levantamento das demais informações. Com base nos dados, o sistema calcula e classifica o nível de manejo.

Este é o segundo ano que o ZarcNM é testado. Na safra 2025/2026 a experiência piloto foi feita apenas com a cultura da soja, no Paraná. A expectativa é que a iniciativa se expanda gradualmente para outras regiões e outras culturas.

Photo: Rafael Ferreira

Photo: Júlio Cesar Salton

Photo: Júlio Cesar Salton

Judocas da Associação Jalesense conquistam a 5ª posição em lutas pelo Estadual de Aspirantes realizado em Marília

fotoreprodução/redesocial



Abertura da etapa final do Campeonato Paulista de Judo realizado na cidade de Marília

No sábado (26/9) foi realizado Centro Municipal Educacional, Esportivo e Cultural Profª. Neusa Maria Bueno Ruiz Galetti (CMEEC) na cidade de Marília, a etapa final do Campeonato Paulista de Judo aspirante Sub-9 Sub-11, Sub-15, Cadete (Sub-18) e adulto. Participaram da competição 1.587 judocas representando 276 instituições de todo o estado de São Paulo. Os judocas participantes, passaram por várias seleções durante o ano, principalmente o Campeonato Inter-regional, para ter o direito de participar desta final estadual.

O campeonato paulista foi

realizado pela Federação Paulista de Judo, juntamente com a Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Marília e a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude da Prefeitura Municipal da cidade anfitriã.

A Associação de Judo Jalesense participou do campeonato com seis judocas, inscritos nas categorias Super Ligeiro, Meio Leve, Ligeiro e Super Pesado.

Os judocas Leonardo Lorenzo da Silva – 2012, Aspirante, Sub.15, Super Ligeiro – e Hugo Henrique de O. Simão – 2012, Aspirante, Super Ligeiro, Sub.15, ficaram em

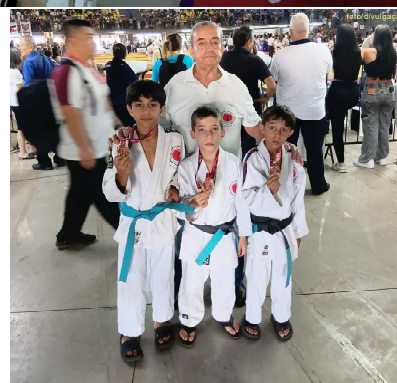
quinto lugar na classificação geral individual em suas categorias.

Participaram ainda do Campeonato Paulista os judocas Bernardo Almeida Belias 2019, Aspirante, Sub.9 Super Ligeiro; Miguel Henrique F. Delatin, 2019, Aspirante, Sub.9, Meio Leve; Patrick Belias Ferreira Junior 2018, Aspirante, Sub.19, Meio Leve, e Kaio Correia Silveira 2012, Aspirante, Sub.15, Super Ligeiro

A diretoria da Associação de Judo Jalesense parabenizou todos os judocas que participaram da competição e representaram Jales, desejando que continuem praticando a modalidade e parti-

cipando de eventos esportivos, levando o nome do município a diferentes cidades.

Dando continuidade ao calendário esportivo, no dia 24 de outubro, Jales sediará o 4º Festival de Judo das Crianças de Jales, no Ginásio de Esportes Waldemar Lopes Ferraz, com início previsto para as 9h, reunindo crianças e jovens judocas em um momento de integração, incentivo ao esporte e valorização da modalidade. A Associação de Judo Jalesense e a Prefeitura de Jales convidam toda a população para prestigiar o festival e apoiar os judocas participantes.



Sensei Luis Antonio Nunes de Moraes (Gordo), com judocas da Associação que participaram da etapa final

Professora do UNIJALES publica quinto livro de literatura infantojuvenil

foto/divulgação



A professora Tamar Naline Shumiski, do UNIJALES, publicou seu quinto livro, "Os carimbos mágicos e as conchinhas do mar". A obra, publicada pela Editora Luxprint, aborda temas como imaginação, vínculos familiares e as diferentes fases da vida.

A história acompanha quatro meninas que gostam de brincar no quintal de areia da avó. Durante as brincadeiras, elas usam conchas que funcionam como carimbos mágicos para criar desenhos e castelos na areia.

Na história, os desenhos ganham vida e aparecem nas nuvens, representando as

mudanças e transformações pelas quais as pessoas passam ao longo da vida.

Segundo a autora, a obra foi escrita com a proposta de contribuir para o repertório de literatura infantojuvenil e apresentar, por meio da fantasia, reflexões sobre crescimento e mudanças.

"Crescer é transformar-se, descobrir novos caminhos e aprender que cada fase da vida tem sua própria beleza, como também a leitura é uma viagem que começa nas páginas de um livro e termina transformando o coração, a imaginação e o olhar de quem lê para o mundo", afirma Tamar. (por R.H)

A professora Tamar Naline Shumiski, do UNIJALES

Docente da Fatec ministra treinamento a gestores e líderes da Santa Casa Regional de Jales

foto/divulgação



No dia 25 de setembro, o Prof. Dr. Leandro Arthur Pinto, docente da Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales, ministrou o segundo treinamento direcionado a gestores e líderes da Santa Casa Regional de Jales, como parte do programa "Desenvolver para Cuidar".

Intitulado "Desenvolvimento Profissional", o treinamento proporcionou reflexões e apresentou diretrizes voltadas ao aprimoramento das práticas de gestão no ambiente hospitalar.

A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Fatec e a Santa Casa Regional de Jales, que busca promover o desenvolvimento contínuo de equipes e, assim, contribuir para o fortalecimento da cultura organizacional.

Fundo Social de Solidariedade de Jales promove no dia 11, manhã especial para celebrar o Dia da Criança

O Fundo Social de Solidariedade de Jales está preparando uma programação especial para comemorar o Dia das Crianças. A celebração acontecerá no domingo, 11 de outubro, das 9h às 12h, na Praça João Mariano de Freitas, conhecida como Praça do Jacaré.

Organizada pelo Fundo Social, sob a coordenação da primeira-dama e presidente da instituição, Alziane Rossafa Moreira, a iniciativa foi planejada para proporcionar uma manhã de lazer, alegria e convivência para as crianças de Jales.

A programação contará com diversas atividades re-

creativas. Entre as atrações estão os personagens infantis da Turma do Avesso, brinquedos infláveis e pintura facial, garantindo opções de entretenimento para diferentes idades.

Além das brincadeiras, as crianças poderão aproveitar cachorro-quente, algodão-doce, pipoca e refrigerante. Também haverá a entrega de sacolinhas surpresa com guloseimas, preparada especialmente para a ocasião.

Para Alziane Rossafa Moreira, a união de esforços é fundamental para que a comemoração seja realizada. Segundo ela, o apoio de empresas, comerciantes e

demais parceiros tem contribuído para transformar a iniciativa em um momento especial para as famílias, especialmente para as crianças que mais precisam.

"Estamos preparando tudo com muito carinho para receber as crianças e proporcionar uma manhã cheia de alegria. A participação e a colaboração dos nossos parceiros fazem toda a diferença para que possamos realizar uma festa bonita e especial. Agradeço a todos que já estão contribuindo e reforço que novas parcerias também são muito bem-vindas", destacou.

foto/acompiladas/divulgação



Após anos de luta do Sindpesp, Tarcísio concretiza valorização histórica com promoção da Polícia Civil



Jacqueline Valadares, presidente Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindpesp)

Medida atende uma das principais reivindicações do Sindicato dos Delegados, que intensificou mobilização no início de 2026, com outdoors instalados por todo estado; mais de 11 mil policiais civis serão beneficiados

O Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindpesp) presi-

didou pela delegada Jaqueline Valadares, comemorou a homologação, nesta semana, da promoção de carreira de mais de 11 mil policiais civis. Avanço histórico, a medida está prevista em lei sancionada em abril deste ano pelo governador Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos) e atende a uma das

principais reivindicações da categoria. A entidade sindical promoveu intensa mobilização, incluindo campanha com outdoors espalhados por todo o estado, a fim de sensibilizar a população e o Palácio dos Bandeirantes quanto à valorização dos profissionais da Polícia Civil paulista.

A portaria com a homologação foi assinada na terça-feira (29/9) pelo delegado-geral da Polícia Civil do Estado de São Paulo, Artur Dian, e constitui a última etapa prevista na lei 18.443/2026, sancionada em abril. Tal legislação reestrutura o plano de carreira e estabelece regras objetivas de evolução funcional dos policiais civis. De imediato, já neste semestre, serão beneficiados 11.230 servidores, entre delegados, investigadores e demais cargos da instituição.

Um dos pontos centrais desta conquista, na avaliação do Sindpesp, é a correção do que a entidade chama de "injustiça histórica". Antes, havia a limitação de cargos na classe especial — apenas 139 eram reservados aos delegados —, o que engessava a carreira, impedia a rotatividade, dificultava a renovação de ideias e gerava

desestímulo. Neste regramento, muitos profissionais chegavam à aposentadoria sem terem alcançado o topo da carreira. Agora, delegados de São Paulo serão alçados à classe especial — ou seja, ao topo —, após 18 anos de serviços.

Jacqueline explica que, por muitos anos, a Polícia Civil de São Paulo perdeu quadros qualificados para outros estados e atividades laborais — reflexo direto, segundo a delegada, da ausência de perspectiva real de crescimento:

"Com a nova legislação, passamos a contar com critérios objetivos, baseados em tempo de serviço, conduta e desempenho profissional, garantindo, assim, que o acesso à classe especial seja acessível a todos. Com a previsibilidade de se alcançar o topo da carreira, delegados e demais profissionais passam a ingressar na instituição já com uma perspectiva concreta de melhoria", observa.

Luta de classe

A promoção na Polícia Civil por meio de parâmetros claros e democráticos é pauta defendida pela atual Diretoria-Executiva do Sindpesp desde o início de seu primeiro mandato (2022/



Serão beneficiados 11.230 servidores, entre delegados, investigadores e demais cargos da instituição.

2025) e que prosseguiu com a reeleição da gestão por mais um triênio (2026/2029). Neste período, o Sindicato, que representa mais de 3 mil delegados no estado, atuou de forma planejada e persistente em diversas frentes, como na interlocução e na articulação com parlamentares estaduais e federais, entidades representativas e órgãos públicos — só para citar algumas frentes.

A luta se intensificou em fevereiro deste ano, com uma ampla campanha de valorização da classe e que incluiu a instalação de outdoors em diversas regiões do estado, gerando repercussão direta na sociedade. A mobilização resultou no aumento de 10% nos holerites da Polícia Civil e na san-

ção da nova legislação por parte de Tarcísio:

"Reconhecemos a postura do governador de São Paulo, que foi sensível aos nossos argumentos e agiu de forma inédita, atendendo a uma demanda que atravessou gestões. Tarcísio (Gomes de Freitas) demonstrou ter compromisso com a categoria", enfatiza Jacqueline.

A presidente do Sindpesp lembra que a nova legislação para a carreira será revertida também para a sociedade:

"Policiais civis valorizados, com perspectiva concreta de evolução e motivados, consequentemente, representam, também, uma Segurança Pública mais forte para a população", conclui a delegada.

Siga-nos no Google www.folhanoroeste.blogspot.com.br

Alunos de Santa Fé do Sul vencem concurso "Faça (a sua) Parte!" 2026

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP) realizou nesta quarta-feira, 30/9, a final do concurso "Faça (a sua) Parte!" 2026, no Teatro Sérgio Cardoso, no centro capital. A iniciativa voltada para alunos do Ensino Médio da rede estadual movimentou jovens paulistas a montarem peças teatrais com o tema "Bets: quando a promessa de dinheiro vira armadilha e rouba sonhos". A trupe vencedora, eleita por uma plateia de estudantes, veio da cidade de Santa Fé do Sul, representando a Escola Estadual Professor Itael de Mattos.

O concurso, que completa dez anos em 2026, foi desenvolvido ao longo do ano, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Os conteúdos foram trabalhados em sala de aula e, na sequência, houve a inscrição de dezenas de peças desenvolvidas pelos alunos e professores orientadores.

Uma comissão julgadora do TCESP elegeu os dois grupos finalistas. De Marília, representando a Escola Estadual Professor Amílcar Mattei, a peça "Membro Faltando", das alunas Anna Luísa de Lima Oliveira, Giovana Quini de Azevedo e Lara Rodrigues, sob orientação das professoras Stefany Rodrigues Marques e Alessandra de Lima Beluzi.

Do outro lado, de Santa Fé do Sul, representada pela Escola Estadual Professor Itael de Mattos, veio a peça "O Último Sinal", dos alunos Pietra Oliveira Silva, Sofia Gotardo dos Santos e Geovanni Garcia Alves Soares, sob orientação dos professores Gabriel Fernando da Silva Leite e Fernanda Moreira Silva Sanches.

A escolha final ficou a cargo dos alunos convidados



A presidente Cristiana de Castro Moraes, do TCESP na entrega do prêmios aos vencedores do concurso "Faça (a sua) Parte!" 2026

das Escolas Estaduais Arcangelo Sforzini e Charles de Gaulle, da Zona Leste de São Paulo. Os alunos e professores vencedores, além do troféu, receberam como prêmio um notebook.

Repercussão

Para a Conselheira Presidente do TCESP, Cristiana de Castro Moraes, essa é uma oportunidade muito interessante. "Há dez anos nos aproximamos dos jovens estudantes de escolas públicas do Estado de São Paulo. Aqui tratamos de assuntos atuais, refletir e incentivar a cidadania e a participação", discursou.

Bibiana Camargo, Diretora da Escola de Contas do TCESP, se alegrou com a qualidade dos trabalhos. "A cada ano tentamos inovar trazendo uma nova modalidade. Fizemos redações, quadros, música e vídeos. Este ano trouxemos o teatro, conseguindo transformar um



Estudantes da EE Itael de Mattos, vencedores do concurso 'Faça (a sua) Parte!' 2026

tema tão árduo em uma modalidade tão interessante", disse.

A professora Stefany Rodrigues Marques, de Marília, lembrou o processo criativo. "Tínhamos uma disciplina eletiva de teatro e quando vimos o projeto, topamos na hora. O tema está em alta, fizemos o roteiro com um grupo maior e depois levamos para o palco."

De Santa Fé do Sul, o professor Gabriel Fernando da Silva Leite disse que houve muita pesquisa para realizar a peça. "Antes de toda essa polêmica do tema, os alunos ficaram receosos por falta de repertório. Daí passamos a estudar. Então saiu o roteiro e fizemos a encenação", conta.

Pelo TCESP, o evento contou com a presença da Con-

selheira Presidente, Cristiana de Castro Moraes; da Procuradora-Geral do Ministério Público de Contas, Leticia Feres; do Procurador de Contas Rafael Neubert, do Secretário-Diretor Geral, Germano Fraga Lima, do Diretor Geral da Administração, Carlos Eduardo Corrêa Malek; do Diretor de Supervisão da Fiscalização II, Alexandre Carola; da Chefe de Gabinete

da Presidência, Rosy Maria de Oliveira, além de outros Diretores de Divisão.

Mais autoridades também trouxeram brilho ao evento, como o Secretário Executivo da Educação do Estado de São Paulo, Vinicius Neiva; o Diretor Geral da Associação Amigos Paulista dos Amigos da Arte (APAA), José Carlos Coelho Niero; o Superintendente de Promoção e Articulação das Fábricas de Cultura, Renato Barreiros; e a Diretora Adjunta de Compliance e Auditoria da Multiplan Empreendimentos, Denise Vaz.

No intervalo entre as peças, o público foi embalado pela apresentação musical dos artistas MC Peko do Sabão e MC Caesar, vencedores do concurso "Funk contra o Tigrinho", promovido pela Fábrica de Cultura — iniciativas que se somam no enfrentamento dos riscos das apostas online.